

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dois pequenos bezerros alimentados a biberão...



A mãe abandonou estes dois bezerinhos quando eles tinham pouco mais de uma dúzia de dias. Daí, o terem de alimentar-se a biberão, tarefa em que são preciosamente auxiliados por duas jovens e sorridentes funcionárias do «Whipsnade Zoo», onde os bezerros em questão nasceram e foram baptizados com os nomes de «Frankie» e «Lonnie».

Definir uma posição comum

no panorama da política internacional
é o principal objectivo da reunião em Paris
dos chefes dos Governos britânico e francês

PARIS, 9. — Os problemas de flagrante actualidade relacionados com a situação internacional são postos na reunião entre o primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, e os seus colegas franceses, Guy Mollet e Christian Pineau.

Neste fim de semana, os quatro estadistas procurarão definir uma política comum aos dois Governos sobre os problemas actuais da diplomacia. Tendo regressado, na terça-feira, dos Estados Unidos, o presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo francês farão aos seus colegas britânicos um relato das conversações que tiveram com o

presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Foster Dulles.

Em vez de reuniões a três, como se fazia antes do caso de Suez, os dirigentes americanos preferem as conferências bilaterais. Por isso, depois de terem recebido Guy Mollet e Christian Pineau, vão conferenciar com MacMillan e Selwyn Lloyd, nas Bermudas, a partir do dia 21.

As conversações de hoje, em Paris, sem uma agenda precisa, permitirão realizar uma ligação estreita entre as três potências ocidentais. Tratar-se-á em especial das questões europeias, dos problemas do Médio Oriente, da intenção da Inglaterra de reduzir as suas forças militares na Europa,

da próxima reunião da sub-comissão do Desarmamento da O. N. U. e da viagem dos ministros britânicos às Bermudas. Segundo indicações dadas pelos círculos autorizados de Londres, um dos principais assuntos a discutir será o pro-

(Continua na última página)



Este é o mais velho (não pode mentir a ascendência) dos quatro filhos de Bing Crosby. Gary é cantor como o pai e como ele tem um estranho poder de fascínio sobre os auditórios. Encontra-se actualmente, cumprindo o seu serviço militar, com as Forças Americanas em Francfort. Chefe de produções musicais, recebeu recentemente a condecoração que brilha na sua lapela e lhe traz aos lábios um sorriso satisfeito de criança grande.

Visado pela
Comissão de Censura

No fraterno entendimento dos Portugueses reside o legado da nossa torça moral

acentuou esta tarde o ministro do Interior ao dar posse ao novo Governador civil de Portalegre

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, deu posse esta tarde, no seu gabinete, ao novo governador civil do distrito de Viseu, sr. dr. Manuel Marques Teixeira.

Lido o auto de posse e prestado o compromisso de honra, o sr. dr. Trigo de Negreiros proferiu o seguinte discurso:

«Senhor governador: Devo, em primeiro lugar, uma palavra de agradecimento ao dr. Alexandre Arménio Maia que, a seu pedido, foi exonerado das funções que exerceu com a maior dedicação e

lealdade e em que lhe foi dado assistir à renovação da cidade de Viseu, e ao acentuado progresso das mais terras do distrito.

Em seguida, quero agradecer a V. Ex.ª o ter aceitado o convite que lhe dirigi para lhe suceder no desempenho do cargo, ainda que para tanto tivesse que sacrificar saúde, comodidades e repouso. Deputado pelo distrito, vice-presidente da comissão distrital da União Nacional, em contacto directo com as realidades da vida local, gozando de simpatia e de respeito gerais, reúne V. Ex.ª um conjunto de qualidades que especialmente o indicavam para o exercício do cargo em que acaba de ser investido.

E se a circunstância de já ter desempenhado estas funções me dispensa de entrar em considerações relativas à sua competência e à orientação a seguir, nem por isso me escuso a dizer-lhe que, no domínio político, nada mudou ou se modificou. Os princípios que servimos são os mesmos que nortearam a sua acção no distrito de Portalegre e as tarefas que nos propomos realizar não conhecem soluções de continuidade, quebras de ritmo ou desfalecimentos. A palavra de ordem de hoje é a mesma de ontem. E não nos faltam razões para confiarmos e esperarmos,

Nota do dia

Assistência psiquiátrica

Raro é o dia em que o noticiário dos jornais não regista um ou mais desastres por imprevidência que ocorrem, por esse País fora, com indivíduos atacados de doenças mentais. O espectáculo que oferece a existência de doidos mais ou menos perigosos em liberdade é daqueles que confrangem o coração humano e não pode encarar-se sem uma sensação de horror. Muito se tem feito já entre nós, há que reconhecê-lo, no sentido de resolver este grave problema. A promulgação da lei que organizou em bases novas a assistência psiquiátrica e abriu novos horizontes à profilaxia e à higiene das doenças mentais constituiu, sem dúvida, um alto serviço prestado ao País pelo actual ministro do Interior, então subsecretário da Assistência, a quem se deve a elaboração desse notável diploma. A criação de dispensários onde essa profilaxia se pratica; a aplicação da ergoterapia, que substituiu a ociosidade dos doentes pelo trabalho recuperador; a abertura de novos hospitais e a remodelação de outros; a instituição do regime aberto para o internamento e alta dos doentes — contribuíram, por certo, para melhorar sensivelmente uma situação que estava longe de ser brilhante. Uma nova noção de higiene e profilaxia mental nasceu entre nós. O problema, porém, não se pode considerar resolvido. A capacidade de hospitalização continua a ser diminuta em face das necessidades existentes. Há que construir mais hospitais. Há que criar, sobretudo, asilos e colónias agrícolas onde possam alojar-se aqueles doentes crónicos a que a terapêutica já nada pode fazer e continuam a ocupar camas que poderiam reverter a favor de outros necessitados de hospitalização. O problema está equacionado. Importa resolvê-lo em termos satisfatórios — na escala nacional.

(Continua na página central)



Este bicho parece muito espantado com o que se passa connosco. Veio da selva e é um dos seus habitantes mais pequenos. Metido numa chavena de chá, a agarrar um pente, acaba de ser entregue ao Zoo de Londres. E para todos rasga estes olhos cheios de admiração e de terror.

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Organismo e Mundo psíquico

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

DESCER fundo num problema representa, muitas vezes, esquecer o próprio problema, alhear-nos da verdade inicial, da ideia fixa, ideia que nos arrastou a determinada fronteira. Esquecer é recuar, fugir à dúvida, aquela dúvida maior, fonte de todas as interrogações, essência e mistério de todos os mistérios.

Na sua vida dinâmica-afectiva, o homem («pó de pé», na feliz expressão de Bossuet) elabora, em presença e função da sua intencionalidade, as

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

— **Q**UALQUER Inglês que tenha viajado pela França haverá notado que os estrangeiros que por lá se encontram, uma vez reunidos em grandes ou pequenos grupos, falam sempre o idioma do país visitado, de preferência a língua da terra natal — dizia, certa noite, Jamienson, numa roda de amigos no *Smart Club*.

— E sucede, por isso — acrescentou — que uma pessoa pode estar horas e horas a ouvir um grupo de estrangeiros, sem suspeitar da sua verdadeira nacionalidade, salvo se entre eles se encontrar algum Francês que saiba distinguir os diversos sotaques dos conversadores. Esta particularidade, bem importante, por sinal, originou que eu fosse ouvinte de uma interessante narrativa e, ao mesmo tempo, testemunha do seu desfecho, tão original como espectacular.

— Estávamos reunidos, diversos viajantes, num hotel da Normandia. No grupo havia um que parecia suíço; outro que podia, muito bem, ser alemão ou belga; três outros sobre cujas nacionalidades não se passava de conjecturas — e eu. Todos falavam francês correctamente. Era essa, pelo menos, a minha impressão. Um deles, o que eu supunha ser alemão ou belga, pelos termos que frequentemente empregava na conversa, aparentava ser médico ou químico, talvez doutor em Química. E o que parecia suíço, justamente de Genebra, deixava perceber, pela aparência, que era um padre protestante. Comentávamos, os seis, a fuga de um célebre ladrão e cada qual recordava um caso semelhante, quando, na sua altura, falou esse que se me afigurava pastor protestante, para nos contar o seguinte caso:

— A propósito dos estratagemas de que costumam lançar mão alguns engenhosos e ousados criminosos — começou ele, em francês perfeito —, vou contar-lhes, meus senhores, a curiosa cilada em que veio a cair um *detective* inglês, encarregado de prender, em França, um condenado evadido. O caso foi-me confirmado, pessoalmente, por um funcionário da Polícia britânica, que conheci na Suíça. E posso garantir-lhes que é rigorosamente verdadeiro!

Prosseguiu na narrativa;

— Um condenado, cujo nome não me ocorre, neste momento, fugiu, há muitos anos, de um presídio em Inglaterra, onde estava a cumprir pena de prisão perpétua. Aproveitando-se de recursos que, naquele tempo, eram relativamente fáceis, conseguiu embarcar para a América, onde as autoridades encarregadas de lhe deitar a mão perderam-lhe o rasto. E nada mais se soube do fugitivo, até que um dia...

Ao chegar a este ponto da história, o narrador fez uma pausa, sorriu-se, acendeu um cigarro e continuou:

— Vinte anos passados, o evadido teve a tentação de voltar a ver terras da Europa. Com boa soma de dinheiro e falsos papéis de identidade, embarcou para França, de onde passou a Inglaterra. Pensava ele, e, certamente, os senhores o pensarão, também,

o sujeito para Londres... Os senhores compreendem-me?... Respondemos todos afirmativamente.

O cavalheiro que me parecia alemão ou belga deixara apagar o cigarro nos lábios, de tão abismado que estava a ouvir a história que o outro ia contando:

— Ora bem! Agora vou apontar-lhes dois pormenores, que são o verdadeiro fulcro dos acontecimentos: primeiro — o ex-presidiário, regressado da América, falava o francês correctamente e com grande facilidade; segundo — o *«detective»* conhecia mal esse idioma, ou quase nada dele. E, se os senhores me permitem, acrescentarei ainda que havia um terceiro factor — o agente de investigação tinha uma tendência especial para os disfarces. Ora, os disfarces nunca enganam um homem perspicaz, tenham disso a certeza!

Dizendo isto, o pastor protestante sorria, com o sorriso de um verdadeiro entendido no assunto. O médico, ou doutor em Química, também sorria e até se permitiu dizer:

— Obrigado por esse pormenor, padre...

— Bem! bem! façam o favor de ouvir...

A vingança do «detective»

Texto integral do conto de

DONALD RIPER

que o tempo envolvera no esquecimento a sua pessoa, o seu crime e a sua fuga. Mas, como se sabe, sempre uma imprudência vem reavivar o fogo latente nas cinzas do passado. Quando o ex-presidiário se encontrou, a certa altura, frente a frente com o camarada que denunciara o seu crime à Polícia, esqueceu-se de todas as cautelas, deu-se a conhecer e esmurrou-lhe os queixos. Resultado: teve de fugir, pela segunda vez, do seu país, para não cair nas garras dos agentes que farejavam na sua pista.

*

O suposto pastor protestante suíço tornou a calar-se e todo o auditório, vivamente interessado, estreitou o círculo à volta dele, para melhor o ouvir:

— O fugitivo dirigiu-se para Calais, seguindo no seu encalço um *«detective»* inglês, com ordem para prendê-lo a todo o custo. Como os senhores compreenderão, o caso não se apresentava nada claro. Consoante a nova denuncia do delator, havia a suspeita, mas não a certeza, de que o evadido fosse aquele mesmo que havia sido condenado a prisão perpétua. Foi essa a razão por que o *«detective»* não solicitara a cooperação das autoridades francesas para deter um indivíduo que podia muito bem ser um inocente. Além disso, recebera apenas instruções para proceder com discrição e levar, habilidosamente, consigo,

durante dois meses, o *«detective»* seguiu, como uma sombra, o evadido, que teve, assim, é claro, mais de uma oportunidade para conhecer o seu perseguidor, e a tal ponto, que poderia mesmo reconhecê-lo sob qualquer forma de dissimulação adoptada. E — escutem — ainda por outro pormenor: o *«detective»* revelava logo a sua presença, pois andava sempre acompanhado por um cão «fox-terrier».

O padre foi desfiando a meada:

— O ex-presidiário, que tinha um temperamento folgazão e andava com muito dinheiro, entreteve-se no jogo de atrair o agente de um lado para outro. Assim, aconteceu, uma noite, que encontrando-se em Boulogne, se lhe deparou magnífica ocasião de acabar de uma vez para sempre com aquela série de perigosas emoções.

— Que fez ele?

— O seguinte: passeando por uma rua

solitária nas proximidades do porto, ficou, a certa altura, a atenção num marinheiro que caminhava à sua frente. A dizer a verdade, não teria, certamente, reparado no embarcadoio, se não houvesse notado que a poucos passos o seguia «um cãozinho».

Nova pausa do pastor protestante; e nós, os ouvintes, nem sequer respirávamos. Ele prosseguiu:

— A presença do «fox-terrier» dera-lhe a certeza de que não se enganara. Decidido a jogar tudo por tudo, aproximou-se do marinheiro, assentou-lhe uma palmada no ombro e, quando ele se voltou, viu que tinha o cano de uma pistola apontado ao peito. O criminoso gritou-lhe, peremptório: — «Entregue-me já a ordem de prisão! Vamos! E todos os documentos em seu poder! Rápido! Vamos!». O pobre *«detective»* não teve outro remédio se não fazer o que o outro lhe ordenava. Sabendo que ele, de pistola em punho, era capaz de despachá-lo, em três tempos, para o outro mundo, entregou-lhe tudo quanto tinha nos bolsos. E logo o próprio assaltante, servindo-se do apito do agente, fez repetidos toques de socorro. Quase no mesmo instante, apareceram dois polícias e o facinoroso disse-lhes, então, no mais correcto francês: — «Querem os senhores fazer-me o favor de arranjar um automóvel, para conduzir este sujeito à esquadra mais próxima? Sou o *«detective»* Martin, da «Scotland Yard», e fui incumbido de prender este indivíduo, que fugiu, há vinte anos, de Inglaterra, onde cumpria prisão perpétua. Aqui têm os meus documentos e a ordem de captura, que comprovam a minha identidade». — «Mente como um cachorro!» — vociferou o *«detective»*. E, aturdido, como se calcula, pelo rumo inesperado e inaudito dos acontecimentos, o agente londrino tentou explicar a situação, numa confusa miscelânea do seu idioma com as raras palavras que conhecia do francês. Sem lhe prestarem atenção, aplicaram-lhe as algemas e o mais velho dos polícias examinou os documentos, verificando que tudo estava em ordem. Fez uma delicada reverência ao suposto *«detective»* e focou a sua lampada eléctrica no rosto do marinheiro, o que mais comprometeu o agente britânico. — «Olá! Com que então, disfarçado, meu tratante! — comentou, irónicamente, o polícia. — Não se pode ufanar de ser bom caracterizador: carregou de mais na pintura... Bem! vamos lá!». — «Acompanhá-los-ei até à esquadra» — disse o ex-presidiário. — Depois, irei procurar o meu colega, *«detective»* Harlow, para tratar dos papéis da extradição. E' necessário, porém, que

os senhores o encerrem com as maiores precauções, pois trata-se de um criminoso dos mais perigosos, um evadido que maneja facilmente todos os truques. Eu e o meu colega andamos a persegui-lo em França, há mais de dois meses».

O pastor protestante suíço ia terminar a extraordinária narrativa:

— O *«detective»* disfarçado de marinheiro foi, pois, escoltado até à esquadra mais próxima e, apesar dos seus ruídos de uma masmorra. Pelo caminho, os agentes, muito amáveis, discutiram com o evadido sobre os métodos empregados pelas polícias inglesa e francesa e qual deles seria o mais eficaz; e até lhe prometeram que, se alguma vez, fossem a Londres, lhe pagariam a visita na «Scotland Yard». O engenhoso ex-presidiário, herói desta espantosa e verídica história, deixou aferrolhado o seu perseguidor e foi procurar o imaginário colega Harlow. Escusado será dizer que nem os agentes franceses, nem os *«detectives»* britânicos tornaram a vê-lo mais. Também nunca se soube nada do inocente Martin, o agente de investigação londrino, vítima dessa extraordinária proeza.

*

O indivíduo que acabava de contar-nos tão interessante e singular aventura policial, no terraço de um hotel da Normandia, repoltreu-se num cadeirão de vime e, muito satisfeito pela impressão causada nos ouvintes, acendeu, com certa fatuidade, outro cigarro, que saboreava com volúpia. Nesse mesmo instante, porém, aconteceu o que menos se esperava...

— Efectivamente — comentou aquele que parecia médico ou doutor em Química, alemão ou belga —, é uma história divertida e muito interessante. E disse o senhor que não sabe o que foi feito do *«detective»*?

Aquele que eu julgava pastor protestante suíço, meneou a cabeça, em sentido negativo.

— E' curioso!... — voltou o outro, em tom intencional... Tendo em conta haver o senhor dito que essa singular aventura lhe foi narrada por um agente inglês, a quem conheceu na Suíça, parece-me que esse funcionário devia saber como acabou a história...

Atento à maneira como o seu interlocutor acentuava as frases, o padre, fitou-o, nos olhos, sem poder reprimir um movimento de surpresa e visível inquietação.

— Você é um mau narrador, pois se esqueceu do epílogo! — exclamou, com mordente ironia, o pretenso médico, ao mesmo tempo que sacava do bolso uma pistola e um par de algemas. E, apontando a arma ao falso pastor protestante suíço, ordenou-lhe: — «Venham esses pulsos! Rápido!»

O *«detective»* Martin aprisionava o evadido que lhe tinha pregado aquela terrível e embaraçosa partida em Boulogne; e, rindo-se-lhe na cara, acentuou em inglês:

— Para o prender, a você, aprendi, desde essa ocasião, a língua francesa. E, pelos vistos, também me disfarcei melhor do que antes. Quanto ao cãozinho, acabei de comprar um, esta manhã. Quer vê-lo?...



CHEVROLET 57

no seu Salão de Exposição

RUA TOMAZ RIBEIRO, 97-A

nos dias 8 e 9, das 16 às 24 horas

CADILLAC • OLDSMOBILE • CHEVROLET • OPEL • VAUXHALL • BEDFORD

TEATROS E CINEMAS

Ópera em S. Carlos: «Serrana» de A. Keil

A temporada oficial de ópera em S. Carlos quis incluir de facto uma ópera portuguesa, em português e desempenhada inteiramente por portugueses. É um acontecimento digno do maior apreço e, ao mesmo tempo, merecedor de uma atenção em que nem tudo — apesar de tudo — poderá ser entusiasmo rasgado, de simples e fácil expressão. Em primeiro lugar, é preciso recordar aqui, mesmo calculando que muitos apreciadores de ópera e muitos portugueses que se prezam de ser nacionalistas no mais inofensivo e transparente sentido do termo o não esqueceram, que a «Serrana» já foi cantada em palcos portugueses, em português e por elementos todos portugueses; num estilo teatral, quase tão verdadeiro como era legítimo esperar que o fosse nesta actual representação, (em que seria impossível não haver ainda bastantes reservas a fazer). Apesar de não sermos criança já há muito tempo, não é a possíveis representações do século passado ou do princípio deste que nos poderíamos referir, mas sim apenas — e é muito — a reposição feita no Coliseu há perto de 20 anos por iniciativa da Sociedade Nacional de Musica de Camara, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, que alcançou um verdadeiro sucesso. Em S. Carlos, graças à mesma entidade e à mesma direcção, viu-se em Março de 1946 uma nova recita, e o nível atingido, novamente, embora imperfeito, foi honroso e sobremaneira eloquente para o grupo de artistas mal amparados e mal protegidos que realizaram o empreendimento. O progresso que pudemos verificar agora, sob o ponto de vista da montagem sobretudo, não é menos animador por ser facilmente compreensível; e sublinhamos gostosamente a sensível melhoria da atitude dos frequentadores de S. Carlos, em coordenação com a meritória, se bem que ainda tímida, decisão da direcção do Teatro.

A estante do chefe de orquestra e de cena foi desta feita ocupada pelo maestro Frederico de Freitas, que se encontra ligado a um movimento de ópera portuguesa que começa a ganhar persistência. O seu trabalho deve ter sido áspeto, e conseguiu melhorar de aspecto de acto para acto. A bafejada veia musical do autor da «Serrana» amoldou-se a uma factura especialmente complicada para o 1.º acto, muito movimentado entre coros de bom contraste e solistas, que resultou um pouco falho de respiração, falho de cadência; tanto o corpo coral do teatro, numericamente equilibrado e hoje um consagrado instrumento profissional, como o Orquestra Sinfónica Nacional, corresponderiam ao que havia a esperar deles, mas não nos permitindo esquecer que esta montagem, com elementos solistas menos experientes alguns, continua a realizar-se num regime de raridade. E Gino Saviotti, também com precedentes para ser agora investido das funções de regista, não pode estar tão à vontade sempre que as exigências da musica não podem ceder o passo às exigências da cena própria ao teatro declamado.

Individualmente, as personagens devem contudo a Gino Saviotti um tratamento eficaz das atitudes. Manuel Leitão, no papel de «Marcelo», Alvaro Malta, no papel de «Nabor», dão uma realização cénica de vício ainda muito desigual, mas come-

çam, como todos os outros em geral, a não nos dar a penosa sensação de desfalecimento. (O 3.º acto de Manuel Leitão foi muito melhor do que o 2.º, depois dum 1.º acto também indeciso). Alvaro Malta não é bem uma voz de baixo, mas tem já uma bela disciplina técnica, com um bonito timbre sempre cuidado. Muito pouco cantou a bonita voz de José António Teixeira. E Mário de Oliveira, que só interveio no 1.º acto, não atingiu ainda uma suficiente percentagem de naturalidade.

O tenor Armando Guerreiro, que nos proporcionou uma agradável surpresa no papel de «Pedro», soube dar bem a réplica à protagonista; a voz tem mais volume, o desenho é firme: o grande dueto do 2.º acto mereceu o entusiasmo com que foi recebido pelo publico. (A candura teatral de Alfredo Keil — ou de Henrique Lopes de Mendonça — é que torna esse acto muito difícil de defender cénicamente). Maria Teresa Almeida, no unico, expressivo e extenso papel feminino da ópera, deu uma notável prova da sua craveira profissional; e a sua articulação e caracterização da língua portuguesa podem já servir de exemplo aos seus companheiros de elenco, a Armando Guerreiro e a Alvaro Malta principalmente; (aqui, também, não é inteiramente favorável o texto fornecido pelo libretista; por exemplo, como tirar convenientemente partido das palavras «tenho-te asco», dentro duma partitura toda impregnada de generoso lirismo?). Voltando a Maria Teresa Almeida, a sua lindíssima voz, actualmente bastante em forma, todas as suas pequenas imperfeições de realização podem surgir por forma idêntica em boas cantoras estrangeiras; e representa pouco, mas sabe pisar o palco. Parece-nos que podia caracterizar-se melhor. Mas muito mais haveria que dizer a propósito das outras personagens, Manuel Leitão sobretudo.

A procissão não nos convenceu. Mas a indumentária teve bastantes pormenores acertados. E os cenários, de estilo condizente com a atmosfera da peça e sua musica, foram duplamente refrescados — não passando despercebido o mimo da cascata.

Enfim, mais um passo operático português, como quem diz, mais uma confirmação da prova de que existe uma arte lirica nacional, cheia de escolhos a vencer, de deficiências a constatar, mas que é indispensável conhecer, cultivar, aumentar e aperfeiçoar.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado projecta a deslocação, ao Porto, da companhia do Teatro Monumental, onde representaria as peças «A mulher do milionário», «Quando

elas se encontram» e a fantasia «O sapatinho de cristal».

—Para participar do desempenho da peça «A desconhecida» foi contratado o actor Costa Ferreira, que já está a ensaiar.

—E' no Cinema Trindade, do Porto, que o artista Ivon Curi actuará, na sua digressão àquela cidade.

—Notícias de Madrid informam a possibilidade da deslocação a Portugal da companhia do Teatro Lara.

—Os actores António Sarmento e Rui Luís foram convidados para tomarem parte do desempenho da peça «O canto da cotovia», na sua próxima representação, no Teatro Apolo.

—«Carnaval brasileiro» é um dos finais de acto da revista «Oh! Yes!», em ensaios no Teatro Variedades.

—Uma das nossas empresas está interessada na montagem da peça «A rainha do ferro-velho», do repertório da actriz Eva Todor.

—O primeiro programa teatral da Radiotelevisão Portuguesa inclui a representação do «Monólogo do vaqueiro» de Gil Vicente, interpretado pelo actor Rui de Carvalho.

—O ilusionista Conde de Aguiar, finda a sua actuação no Cinema Tivoli, volta a dar espectáculos na provincia.

—O Orfeão Académico de Coimbra desloca-se a Ilhavo no dia 23 do corrente, para a realização de um espectáculo no Cine-Teatro Atlantico.

—Em Aveiro, no Teatro Aveirense, está a ser apresentada em fim-de-festa, a atracção internacional «Fonte Luminosa».

No Avenida

hoje e amanhã ultimos dias

de «O palco da vida»

No Teatro Avenida, às 21 e 45, realizam-se hoje e amanhã, as ultimas representações da peça italiana, de Alessandro de De Stefani, «O palco da vida», traduzida pelo dr. Luis Francisco Rebelo. Nesta peça, o actor José Gamboa tem uma formidável criação.

Teatro de amadores

Foi um êxito a apresentação na Cova da Piedade do Grupo de Teatro Popular

O Grupo de Teatro Popular da Caixa Económica Operária que se apresentou com muito agrado em Moura, representando «Sísifo e a morte», de Robert Merle, desloca-se, ontem à Cova da Piedade, onde deu um espectáculo com a mesma peça, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, alcançando o espectáculo o mesmo êxito que já havia assinalado a sua estreia.

Entretanto, o Grupo de Teatro Popular continua a preparar, sob a direcção de Humberto de Avila, a peça de Nicolau Luis, «Os maridos peraltas e as mulheres sagazes», obra do nosso teatro de cordel do século XVIII.

Primeiras exhibições

«Não fugirás a isto», no Eden

Vinte anos depois! Podíamos ser românticos, mas valerá a pena? O filme que ontem se exibiu, no Eden, é uma versão, com outro estilo, outras peripécias, outros artistas, daquela famosa comédia de Frank Capra — «Uma noite aconteceu». Por outras palavras, um delicioso espectáculo, completamente novo, onde ha, apenas, uma vaga identidade espiritual.

Quem viu a primeira comédia e admira esta, nota-lhe a mesma diferença que ha entre uma venerável mamã, já dobrada pelos anos, e a filha fresca, como um botão de Primavera, em pleno esplendor da juventude. Claudette Colbert encontrou em June Allyson uma réplica tentadora, caprichosa, trepidante; e Clark Gable, em Jack Lemmon, um intérprete mais sugestivo, que não se força em ser galã, porque o é, naturalmente, tanto pelo fisico como pela idade.

O entretcho foi de tal maneira diversificado que já não se passa em «uma noite», mas duas, se não três. Trata-se de uma rapariga raptada a mandado do pai milionário, no exacto momento em que se vai casar com um impecunioso valdevinos. No filme, narra-se, pitorescamente, sempre com alegria, essa fuga, em que ela encontra um jornalista. Tem de lutar contra os detectives, fugir á Policia e dormir os dois, no mesmo quarto, separados por uma pudica colcha a que chamam as «murallas de Jericó».

Eis a bela aventura, que mete um autocarro, onde todos cantam; hospedeiros desconfiados; um ladrão de estrada, e outras peripécias divertidas, efervescentes, que nos encharcam de graça e bom humor sentimental.

O que quer o filme provar? Que não é o dinheiro, nem os preconceitos que mandam no coração de uma mulher, ou melhor no amor — «High magesty!» — quando o ultimo se desencadeia com o furor de um engenho atómico.

«Não fugirás a isto» é das melhores comédias de Hollywood. O novo realizador Dick Powell deus, no género, uma obra primorosa de espirito, com pormenores encantadores de fantasia e realidade, que se vê apaixonadamente. Passe o adverbio, até porque no filme há uma canção engraçadíssima, que abusa deles. Razoável colorido. Sorriam, não admirá-lo, e não se esqueçam da liliputiana, produção «A Joia», cuja intriga tem interesse. Um dia virá em que os programas do cinema serão constituídos por estes pequenos «digests». Em cinco minutos condensam-se um filme que podia durar horas. — Visor 42.

A estreia de hoje

No Capitólio

Título — «O monte do desespero».

Produção — W. B.

Realizador — Stuart Heisler.

Argumento — Uma história de amor, que redonda num ciclone de paixão e violência.

Interpretes — Tab Hunter e Natalie Wood.

Processo — Cinemascópio e «warnercolor».

Classificação — Para maiores de treze anos.

Cineclubismo

Os programas do Imagem

Depois de amanhã, às 18 e 30.

no Capitólio, efectua-se a 102.ª sessão do Cine-Clube Imagem, exibindo-se o filme francês «Aquele loira» (Casque d'or), de Jacques Becker. Fará a palestra de apresentação, durante o decorrer da qual não será permitida a entrada aos retardatários, o sr. José da Fonseca Costa.

Coliseu

Hoje, grande companhia portuguesa de circo, num espectáculo vibrante de alegria, com as maiores atracções. Palhaços, acrobatas, cães e muitas outras surpresas. Amanhã «matinée»



Excepcional a noite de hoje no Coliseu. Depois de tantas companhias de circo estrangeiras apresentadas ali uma genuna e verdadeiramente portuguesa. Seleccionaram-se as melhores atracções nacionais e apareceram artistas extraordinários, verdadeiras revelações uns e outros com surpreendentes criações, que se podem mesmo considerar assombrosas. Trata-se, pois, de um espectáculo igual aos outros, porventura, até melhor, porque o português em audácia, em graça, em temeridade, ultrapassa sempre todos. Aliás, devemos dizer, que a maior parte dos numerosos regressos de «tournée» do estrangeiro, onde foram, rotundamente aclamados.

O programa é enorme, sempre vibrante e esfuizante de alegria. Novidades não faltam! Três parselhas de palhaços. Acrobatas, antipodistas, ilusionista, cães sábios, ciclistas, e muitos outros fenómenos, que farão vibrar o publico, dando-lhes um belo programa, tão alegre, como variado, é autenticamente — português.

Amanhã, domingo, «matinée» às 16 horas, com entrada gratuita às crianças, até aos 10 anos, acompanhadas. A noite, às 21 e 30.

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
às 21 e 45 (Adultos)

47.ª representação
(8.ª SEMANA)

Amor à antiga

de Augusto de Castro
Encenação de Francisco Ribeiro
Notável interpretação

Amanhã, domingo, às 16 h.
Ultimo espectáculo á tarde com

AMOR A ANTIGA

Quem vence
na vida

usa uma escova

de dentes Tek

MARCA REGISTRADA



Sirva-se da TEK regularmente... e, pela vida fora, o seu sorriso conquistará todos os corações! Só a limpeza seguida com uma escova TEK dará aos seus dentes aspecto de asseio e viço. A TEK é a melhor escova de dentes que pode comprar! Torna os dentes alvissimos e polidos — e dando uma massagem suave às gengivas, conserva-as saudáveis também.

Tek

COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO

Johnson & Johnson

MARCA REGISTRADA



ADULTOS
CARMEN CASARRUBIOS
e o seu guitarrista Joaquin Bland
HOJE — GRANDIOSO BAILE DA PINHATA

Restaurante CASTANHEIRA
LUMIAR

HOJE — BAILE DA PINHATA

Serviço especial de mesa — Telefones 77 91 68 e 77 95 07

Cabeleireiro ALFRED

Precisa-se cabeleireiro completo. Rua Augusta, 220, 1.º Dt.º.

A PARAMOUNT TEM O JUSTIFICADO ORGULHO DE ANUNCIAR A PRÓXIMA ESTREIA EM PORTUGAL DO FILME QUE O MUNDO INTEIRO AGUARDAVA HA' 50 ANOS!

PRODIGIOSAMENTE INTERPRETADO POR

AUDREY HEPBURN
HENRY FONDA
MEL FERRER



GUERRA E PAZ

BASEADO NA IMORTAL OBRA DE TOLSTOI
PRODUÇÃO PONTI-DELAURENTIIS

COM VITTORIO GASSMAN OSCAR ANITA
LON MONOLKA EBERG
JOHN MILLS
DINO DE LAURENTIIS KING VIDOR
COR POR TECHNICOLOR VISTAVISION



ABC

(Soc. Artist.)
Tel. 366783

Em 2 sessões
às 20,45
e 22,45 h.

EM PLENO
EXITO!

Já Cá Canta!

A grande revista popular
com AIDA BAPTISTA,
TEATRO DE REVISTA
A PREÇOS DE CINEMA!

Plateia de 25\$00
a 12\$50
Balcão de 15\$00
a 7\$00

Amanhã, domingo, às 16 horas — Espectáculo á tarde

ADULTOS

HOJE, A TARDE, AS 15.15 E 18.15, E À NOITE, AS 21.30 HORAS
ESTREIA DE UM EXCEPCIONAL PROGRAMA NO

MONUMENTAL

O ENTERNECEDOR FILME DO GENIAL WALT DISNEY, INTERPRETADO PELO
PRODIGIOSO ACTOR DE 10 ANOS ANDRE VELASQUEZ

DEDICAÇÃO

(THE LITTLEST OUTLAW)

com PEDRO ARMENDARIZ e JOSEPH CALLEIA

Um tímido rapazinho de 10 anos transforma-se num herói para salvar o seu único amigo — um cavalo !...

UM FILME PARA TODOS COM MAIS DE 6 ANOS, em excelente TECHNICOLOR, distribuído por EXCLUSIVOS TRIUNFO
NO PROGRAMA: O grandioso documentário

A RAINHA ISABEL II EM PORTUGAL

com todos os aspectos da triunfal visita, agora pela primeira vez, em magnífico COLORIDO e MAGNASCOPE. Direcção de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO



ESTA NOITE GRANDIOSO BAILE DA PINHATA

O «DANCING» DA MODA
SEMPRE ENCHENTES



6 ATRACÇÕES DE CANTO E BAILE

em dois actos de music-hall
aplaudidos com entusiasmo

Musica constante pela ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

TRINDADE

Todas as noites

às 21,45
sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZ
UM ESPECTACULO DIFERENTE
E ARREBATADOR

A FAMOSA PEÇA DE VICTOR
RUIZ IRIARTE

O LANDAU DE SEIS CAVALOS

E a comédia em 1 acto, original de
MARIO MARQUES
A CEIA DAS FLORES

PARA TODAS AS IDADES
Empresa Teatral Avenida, Ld., subsidiada pelo Fundo de Teatro

E AMANHÃ, às 18,30
GRANDIOSO ESPECTACULO
INFANTIL

sob a direcção artística de
António Manuel Couto Viana

3 PEÇAS NUM SO ESPECTACULO

O GATO DE BOTAS

Era Uma Vez... Um Dragão!

DEPENDURADO NA LUA



Maria da Conceição

APRESENTA TODAS AS NOITES
no CANTINHO DA MÃE PRETA
(Em reaparição) CANDIDA RAMOS,
AMÉLIA MARIA, ALBERTO COSTA e estreia de MENA FIDALGO

ANTÓNIO BESSA e CARLOS NEVES
BECO DO AZINHAL, 7 — ALFAMA — Telef. 366183



Candida Ramos

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias

Conjuntos OLIVER
e HELDER REIS (Adultos)

AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE

AVENIDA

Tel. 27273

HOJE — A's 21,45 h.

(Adultos)

ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES
DO GRANDE EXITO

O palco da vida

Versão portuguesa de
Luís Francisco Rebelo

Grande criação de JOSÉ GAMBOA

VALIOSO ELENCO

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

Amanhã espectáculo á tarde ás 16 horas

PARA
MAIORES
DE
13 ANOS

2
SES-
SÕES
às
20,45
e
22,45
horas



VASCO SANTANA
O GRANDE ESPECTACULO ALEGRE DO

VARIEDADES

Empresa Artística de Espectáculos, Ld. — Telef. 26037
Direcção de HENRIQUE SANTANA

A IRRESISTIVEL FARSA

ELA NÃO GOSTAVA DO CRIADO

com VASCO SANTANA
AMANHÃ — A's 16 horas — ESPECTACULO A' TARDE!

Paraíso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1 (à Praça da Alegria) — Tels. 20841 e 368096
Restaurante Típico de Categoria Internacional

HOJE: POR EXIGENCIA DO PÚBLICO e DOMINGO RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO

20 — FIGURAS — 20

E AINDA:

MANUEL FERNANDES — MARIA ALBERTINA

GRAÇA MARIA — LOUBET BRAVO — CASIMIRO RAMOS

ORLANDO SILVA e o acordeonista

ISIDRO BAPTISTA

BAILE — CONJUNTO «PARAISO» — BAILE

AMANHÃ: «BAILE DA PINHATA»

ATENÇÃO: NA SALA SERÁ ARMADA UMA MONUMENTAL
«PINHA», RECHEADA DE VALIOSOS PREMIOS PARA SEREM
DISTRIBUIDOS PELA ASSISTENCIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

DIRECÇÃO ARTISTICA DE LUIS GONZAGA

DOMINGO: CHÁ DANÇANTE

Seleção Rigorosa Adultos

Este é o elenco da



Casa de CELESTE RODRIGUES — (Adultos)

RITZ CLUB

R. da Glória, 57 — T. 25140 — Adultos

GRANDE FESTA DA PINHATA

HOJE OUTRA NOITE DE FOLIA
PARA DESPEDIDA DO CARNAVAL
CONCURSOS E RENHIDAS BATA-
LHAS, COM UMA FAMOSA PARA-
DA DE ARTISTAS

e VILAÇA E SUA ORQUESTRA
Ceias com FADOS e GUITARRADAS

ZARÚ
O rei dos
excentricos

QUINTEROS
DE

ESPAÑA

A expressão do
baile espanhol

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

MOROCCO APRESENTA
HOJE E TODAS AS NOITES
O MELHOR BALLET DE ESPANHA
MIGUEL de LOS REYS "y sus bellezas gitanas"
com os solistas
ANTONIA de LOS REYS y **ANTONIO VILCHES**
num novo e sensacional espectáculo
—//—
ORQUESTRA CARAVANA (ADULTOS)

Doçaria Caseira

Café de Timor — Uma Pega 6\$50 — 1 Ribatejo 10\$00
no Bar Ribatejo. Praça do Areeiro, 11-D—Até 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS **Dedicação** — MONUMENTAL
DE HOJE: **O monte do desespero** — CAPITOLIO

SÃO LUIZ
TEL 27173
(13 anos)
A's 15,15 e 18,15
(Pr. red.) e 21,15
2.ª SEMANA
UM DIABO DE SAÍAS
com Brigitte Bardot
alegre comédia francesa em Cinemascope

No palco, até 2.ª-feira:
IVON GURI
O maior e mais aplaudido intérprete de canção brasileira

Em Cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL

EDEN
TEL 20768
15,30-18,30 e 21,30
A melhor comédia dos últimos 20 anos
A nova versão de
"Uma noite acou-teceu"

NÃO FUGIRÁS A ISTO!
Em Cinemascope e Technicolor
com June Allison e Jack Lemmon
(Para maiores de 13 anos)

IMPERIO
TEL 55134/5
A's 15,15 e 21,30
(13 anos)
2.ª SEMANA
O maior êxito do Carnaval de 1957

Na tela: **Fernandel** e **Carmen Sevilla**
D. JUAN

No palco: **LOS INDIOS**
famosos intérpretes do folclore paraguaio
A's 18,15, apenas se exhibe **D. JUAN** e
o documentário da **Viagem da Rainha Isabel II**

MONUMENTAL
TEL 55131
15,15-18,15 e 21,30
Estreia do enternecedor filme do genial **Walter Disney**
Interpretado pelo prodigioso actor de 10 anos

ANDRÉ VELASQUEZ
DEDICAÇÃO
No programa: o grandioso documentário
A Rainha Isabel II em Portugal
(Mais 6 anos)

ALVALADE
TEL 763080
A's 15,15 (Pr. red.) e 21,30 (13 anos)
2.ª SEMANA
UM DIABO DE SAÍAS
com Brigitte Bardot
alegre comédia francesa em Cinemascope

Em Cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL

AVIS
TEL 47163
A's 15,30 (Pr. red.) e 21,45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O grande êxito musical da temporada

FOLIES BERGÈRE
com Eddie Constantine, Zizi Jeanmaire e Nadia Gray

PANORAMICO TECHNICOLO
LIZ
TEL 48580
A's 21,15 (18 anos)
PARAGEM DE AUTOCARRO
A FURIA DO DESEJO

ZINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
AMOR DE RAINHA
MULHER SEM NOME

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
EM 2.ª SEMANA
O INOCENTE
No programa:
5 ROSTOS DE MULHER

RESTEIO
Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
O TENENTE USAVA SAÍAS
com Tom Ewell

Em complemento: O Jornal NO-DO com
Reportagem da visita da Rainha Isabel II a Portugal

FIVOLI
TEL 50595
(13 anos)
A's 3 e 6,15 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite
A famosa comédia em Cinemascope

UMA RAPARICA COM SORTE
com o grande cómico **Tom Ewell** e a nova revelação **Jayne Mansfield**

No palco: até o próximo domingo:
Um dos maiores ilusionistas actuais
CONDE DE AGUILAR

No programa:
Vivita de S. M. A. a Rainha Isabel

POITEAMA
TEL 26305
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
2.ª semana do maior êxito de gargalhada do ano:

CANTINFLAS NA RIBALTA
com **Christine Martel** (Miss Universo) e **CANTINFLAS** em cinco personagens diferentes (Para adultos)

CONDES
TEL 22522 (Adultos)
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
O grande êxito musical da temporada

FOLIES BERGÈRE
com Eddie Constantine, Zizi Jeanmaire e Nadia Gray

PANORAMICO TECHNICOLO
SÃO JORGE
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
TECHNICOLO
A engraçadíssima comédia com **Jack Hawkins**

ONDE ESTÁ O CATO?
A's 18,15 — MATINEE INFANTIL
Estreia do documentário em Magnascope e colorido
"A Rainha Isabel em Portugal"

ODEON
TEL 26283 (Adultos)
A's 15,30 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
Pedro Infante na sua nova e hilariante comédia

O INOCENTE
A's 21,30 (13 anos)
ESTREIA
Um temporal de furia!

O MONTE DO DESESPERO
Em Cinemascope Technicolor
com **Tab Hunter** (de «Antes do Furacão») e **Natalie Wood** (de «A Furia de Viver») —

TERRAS
TEL 20912
A's 21 (13 anos)
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
O RAPAZ ATÓMICO

GASINO ESTORD
A's 21,30 (Adultos)
O RAPAZ E O TOURO
com **Michel Ray**

Todas as noites
NO "FAIA"
TRIO ODEMIRA
ADULTOS

HOJE — Às 21,30
Estreia de sensação

CAPITÓLIO

As duas grandes revelações do cinema actual:

TAB HUNTER

(De «Antes do Furacão»)

NATALIE WOOD

(De «Fúria de Viver»)

no emocionante filme de paixão e ódios

CINEMASCOPE

e WARNERCOLOR

O MONTE DO DESESPERO

— BURNING HILLS —

Produção

Realização de **STUART HEISLER** — (MAIORES DE TREZE ANOS)

O amor que os aproximou e a coragem que os uniu chegaram para neutralizar o caudal de violência que os perseguia...

HOJE
NOITE SENSACIONAL
DELIRANTE FESTA

COM O TRADICIONAL E FULGURANTE

BAILE DA PINHATA

ANTE-PENULTIMO BAILE DE MÁSCARAS DO ANO
E AINDA **NAPOLEON** COM A SUA EXTRAORDINARIA ORQUESTRA DOMINICANA

"CIUDAD TRUJILLO"

A «ORQUESTRA-ESPECTÁCULO» DE MAIOR ÊXITO MUNDIAL

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA

MAXIME

PARA ADULTOS



GRANDE PARADA DE ATRACÇÕES

TEATRO MONUMENTAL

AS 21,45 (ADULTOS)

9-CUBANAS-9

EM TODA A VIBRAÇÃO DOS RITMOS SUL AMERICANOS

ZOLA GONZÁLEZ e **MARTA DUQUE**

NEREYDA Y SU ENSUEÑO TROPICAL

e em últimas representações **LAURA ALVES** em

A 8.ª Mulher do Milionário

HOJE e amanhã às 18,15

O Sapatinho de Cristal

com **Carlos Duarte** e **Agueda Senna** nos protagonistas

A HISTÓRIA DA LINDA CINDERELA

PARA TODAS AS IDADES



LUSO

T. Queimada, 8-A

T. 32889—Adultos

Hoje (até de madrugada) Grandioso BAILE DA PINHATA

abrilhantado pela Orquestra Imperial.

No programa Fa-

dos por **Frutuoso França** — **Isabel de Oliveira** — **Amélia Maria** — **António Meneses** — **Odete Rosa** e o campeão da alegria **Manuel Bogalho**. Acompanhamentos por **António Couto** e **Pedro Leal**.
AMANHÃ — Grandiosa «Matinée»



Maria Vitória

EMP. «EUG. SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.»

Beatriz Costa

2 sessões às 20,30 e 22,45 — ADULTOS

Salvador

AMANHÃ ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS



António Silva Glória May H. Madeira Teresa Gomes A. Guerreiro

BEATRIZ COSTA SALVADOR

TOCA A MÚSICA!



TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

HOJE, às 17,30

JAM SESSION

Largo do Regedor, 7

Telef. 34982

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Em Guimarães e no Montijo disputam-se os desafios de maior interesse

A segunda e última fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a segunda jornada, com o seguinte programa:

Vit. Guimarães-Spt. Braga
Montijo-Salgueiros
Farense-Coruchense

Tal como aconteceu há uma semana só um dos três desafios oferece novidade: o do Montijo; os dois outros — o de Faro e o de Guimarães — fornecem o terceiro embate da prova entre os mesmos adversários.

Um dos motivos de interesse da jornada de amanhã reside no facto de os visitados de há oito dias serem, desta vez, visitantes. Isto permite aos vencedores da 1.ª jornada poderem pensar numa recuperação do atraso com que se encontram. E, na verdade, em nada se torna fácil prever quem ganhará amanhã e como ficará a tabela da classificação. Tanto melhor para o interesse e valorização deste desporto.

O desafio de Guimarães, além de colocar frente a frente duas equipas com pretensões justificadas ao título e ao convívio entre os maio-

BASQUETEBOL

A selecção portuguesa chegou hoje a Madrid

MADRID, 9 — Chegaram a esta cidade os componentes da selecção portuguesa de basquetebol, para o encontro de amanhã, com a Espanha. No grupo português, não foi anunciada qualquer alteração.

As duas selecções e os técnicos assistem esta tarde a uma conferência desportiva, no Círculo Catalão de Madrid. Os dirigentes dos dois países falarão sobre as vantagens do basquetebol e os progressos deste desporto.

No final da conferência, os jogadores e os técnicos submetem-se a perguntas da assistência. — (A. N. I.).

A constituição da Selecção de Espanha

MADRID, 9 — O seleccionador nacional de basquetebol, Ardevinez, revelou a lista definitiva de doze jogadores que constituirão a selecção espanhola no encontro com Portugal, amanhã.

Fazem parte dessa lista os jogadores: Hernandez, Trujillano, Alfonso Martinez, José Luis Martinez, Herreras, Gonzalez e Trujillano, todos de Castela; e Kucharski, Bonareu, Brunet, Canas e José Luis, todos de Catalunha. — (A. N. I.).

res do nosso futebol, tem o aliciante de ser o «derby» minhoto.

Tudo parece depôr a favor dos Bracarenses — a recordação do resultado do ultimo embate entre as duas equipas no campo da Amorosa (vitória do Sporting de Braga, por 5-0) e o comportamento das duas formações no domingo passado, com os avançados bracarenses a revelarem uma eficiência de remate que os Vimaraneses nunca tiveram. Mas, por outro lado, é bem de aceitar a ideia de que as duas equipas tenham para a luta a melhor disposição. Aliás, disposição bem diferente. A ideia de ganhar sobrepor-se a tudo e forçará uma aplicação capaz de conduzir a um resultado bem diferente do que acima citamos. cremos, todavia, que os Bracarenses não perderão o desafio, ainda que sem vincar a superioridade tão claramente como há oito dias contra o Farense.

A partida Montijo-Salgueiros segue-se em valor decrescente de interesse. É o jogo «novidade» da jornada. Não há pontos de referência para o vaticínio. O certo é que os Portuenses não poderão encerrar a luta com optimismo, nem conformar-se com o pensamento, mais ou menos dominante, de que as equipas do Norte valem mais do que as do Sul.

Há oito dias, jogando em casa, o Salgueiros só conseguiu ganhar pela tangente, o que não deixa transparecer grande á-vontade. Os Montijenses não terão esquecido essa circunstancia para se mostrarem animosos e sentirem-se capazes de ganhar, tanto mais que, derrotados há uma semana, não poderão sofrer nova derrota sem sensíveis prejuizos.

Deve, pois, pensar-se num desafio disputado cautelosamente, palmo a palmo e, consequentemente, de resultado nivelado. E pensamos que será tanto assim, que até nos inclinamos por um empate.

O encontro Farense-Coruchense põe, como o de Guimarães, as duas equipas frente a frente, pela terceira vez. No jogo que ambas disputaram no campo onde amanhã se defrontam, o Farense venceu tangencialmente (1-0). Tão escassa margem de tentos não chega para fornecer uma indicação quanto às possibilidades de cada um dos grupos com vista ao jogo de amanhã. Mas, valoriza o despoque, pois é de admitir que a vitória esteja ao alcance de Coruchenses e Farense. A responsabilidade do encontro é grande para qualquer. Todavia, a necessidade de reabilitação dos Algarvios e o factor ambiente podem conduzir a um desfecho favorável para os locais.

Hóquei em patins

A Holanda concorre ao campeonato europeu de Juniores

AMSTERDÃO, 9. — A Holanda concorrerá ao próximo Campeonato Europeu de Juniores, de hóquei em patins, em Lisboa.

O grupo holandês, que tem seguido um programa de treino intenso durante todo o inverno, apresentará a seguinte constituição:

Guarda-redes: Van Roijen e A. Boeters; **defesas** — H. Jansen e J. Ekering; **médico:** A. Maas; **Avançados** — T. Ek, Van Houwelingen e R. Jaspers.

A equipa será acompanhada, na sua deslocação a Lisboa, pelo delegado da União Holandesa de Hóquei em Patins, eng. J. Th. Slot. — (A. N. I.).

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE VIAÇÃO — Recolheu a sala de observações do Hospital de São José, em estado grave, sem fala, Maria Irene da Conceição França, de 19 anos, costureira, Rua José Acursio das Neves, 31, 1.ª, que foi atropelada por uma furgoneta na Avenida do Aeroporto.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — O gravador de joias Alberto Lopes Mendonça, de 57 anos, residente na Rua do Norte, 35, 1.ª, adoeceu subitamente em sua casa. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o necrotério.

QUEDA MORTAL — Faleceu, hoje, no Hospital de S. José, para onde entrou ontem à noite, o pintor da construção civil Ildio José Laranjeira, de 23 anos, residente na Rua Morais Soares, 123, cave, que dera uma queda na escada da sua residência.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Um tractor tripulado por Joaquim Augusto Filipe Marques, de 25 anos, jornalista e Augusto Gomes Rebelo, de 43, jornalista, ambos residentes em Canaças, atravessava a estrada daquela localidade, no momento em que passava uma camioneta. O choque dos dois veículos provocou a queda dos tripulantes do tractor que foram internados na sala de observações do Hospital de S. José, o primeiro muito contuso em todo o corpo e o segundo ferido na cabeça.

CURSO DE ENFERMAGEM

Organizado pela «Cruz de Malta», inaugura-se amanhã, às 11 horas, na escola primária do Largo do Leão, um curso elementar de enfermagem (feminino), sob a regência do sr. dr. Vasconcelos Esteves.

CONFERENCIAS

Depois de amanhã, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, falará sobre «Salvador Correia de Sá e a reconquista de Angola».

OS FIXES DA BARROCA

O Grupo Excursionista «Os Fixes da Barroca» comemora amanhã, o 15.º aniversário da sua fundação. Haverá, distribuição de vestuário, calçado e pequeno almoço a 18 crianças de ambos os sexos; sessão solene; e almoço de confraternização.

Agradecemos os 50\$00 enviados para os pobres nossos protegidos.

BAILES DA PINHATA

Esta noite efectua-se bailes da Pinhata na Casa da Comarca de Arganil, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Casa do Ribatejo, Ateneu Comercial de Lisboa, Grupo Tauromáquico Sector 1, Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Glória Atlético Clube de Portugal, Sociedade Cruz-Quebradense, Casa do Algarve, Academia 1.ª de Setembro de 1867, Bombeiros Voluntários Lisboenses e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cabaz com coelhos; uma nota do Banco de Portugal; uma boneca; uma mangueira de borracha; um porta-chaves, de cabedal, com chaves; uma bomba de ar para bicicleta; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma pequena bolsa de pano com uma medalha religiosa e uma

O Internacional

organizou um animado campeonato de futebol amador

O Clube Internacional de Futebol, agora de posse do seu novo parque de jogos, que pouco a pouco vai melhorando e ampliando, tendo concluído o campo de voleibol e estando a preparar a pista de atletismo para que na época que se avizinha dela se utilize e venha a colocar o C. I. F. no plano de igualdade que em tempos antigos desfrutou na modalidade, organizou um torneio de futebol com equipas de associados — caracteristicamente amadores. A iniciativa testemunha o regresso do Interna-

cional á sua actividade, alicerçada no espirito que preside á orientação-base da sua existência: desporto só pelo desporto. Assim caminhando, como sempre, o C. I. F. procura que sejam mais aqueles que envergam a sua camisola desportiva e utilizam os seus recintos desportivos do que se acomodam á volta do campo bastando-lhes ver os outros fazer desporto. Por isso, á volta dos seus campos não há lugares para a assistência.

O campeonato de futebol amador que há pouco começou com oito equipas, revive idêntico torneio disputado quando ainda o clube dispunha do campo da Estrela. Antigos futebolistas, jogadores da velha-guarda saudosos dos seus tempos de pontapear uma bola, os entusiastas do grande jogo, mas sem interesse pela competição oficial, jogando á bola unicamente pelo prazer do jogo e pelo benefício da dose exercicio e movimento que lhes sabe bem ao físico, as equipas são contudo grupos de valor bastante aceitável e desenvolvendo um futebol que não desmerece dos efectuados sob o regime oficial.

Devidamente organizado, o Campeonato está a ser disputado com jogos aos sábados á tarde e domingos, de manhã, dirigidos por árbitros da A. F. L. As oito equipas, todas elas formadas por sócios do C. I. F., adoptaram designações curiosas: Martires do Código, que são alunos da Faculdade de Direito; Madeira-Sport Olímpico; formado por sócios da Casa da Madeira; o «Xá-Xá-Xá», a que pertencem forçados do grupo de Santarém; «Olimpico F. C.», grupo de sócios; «United Sequeiras», outro grupo de sócios; «Old Guarda», grupo de antigos sócios que representaram o C. I. F. em várias modalidades; o «G. D. Krusse Gomes», em homenagem ao dedicado presidente do C. I. F., e o «S. O. V.», a equipa humorística do torneio que designa a «Seita do Olho Vivo».

Os resultados já verificados são os seguintes: Martires do Código-United Sequeiras, 2-0; S. D. Krusse Gomes-Xá-Xá-Xá, 5-0; S. O. V.-Old Guarda, 3-3; Sequeiras-Madeira, 2-1; Krusse Gomes-S. O. V., 1-0; Olimpico-Xá-Xá-Xá, 1-4. Nos jogos de sábado e domingo passados os vencedores foram: Sequeiras-Xá-Xá-Xá, 1-1; S. O. V.-Martires do Código, 1-2. O jogo Old Guarda-Madeira foi interrompido, ontem á tarde, por falta de visibilidade e o G. D. Krusse Gomes marcou pontos por falta de comparencia do Olimpico.

O Internacional vai cimentando a sua existência de mais de meio século e com lugar de prestígio entre os que lutaram e venceram pela introdução do futebol em Portugal. A justa posse do seu novo campo de jogos constituiu um prémio e uma distinção que o C. I. F. aproveita da melhor maneira.

TÉNIS DE MESA

O campeonato de infantis da A. T. M. da terceira e última jornada da primeira volta da fase final. Haverá encontros nas mesas do Sporting e do Estoril — Sporting-Benfica e Estoril-Académico — ás 10 h.

Quarta derrota dos Portugueses no campeonato mundial

ESTOCOLMO, 9 — A contar para o campeonato mundial de ténis de mesa, Portugal defrontou a China, tendo perdido por 0-5. Os resultados parciais foram: Chi Fang-Sebastião Carvalho, 21-13 e 21-9; Yung Ning-Osório, 21-11 e 21-6; Chuán Yao-Oliveira Ramos, 21-10 e 21-12; Chi Fang-Osório, 21-15 e 21-16; e Chuán Yao-Carvalho, 21-10 e 21-9.

A Polónia derrotou a Africa do Sul por 5 vitórias a 0. O Brasil derrotou a Noruega por 5 vitórias a 0. A Jugoslávia venceu o Líbano por 5 vitórias a 0.

Para a taça Corbillion (senhoras) os resultados foram: França-Austria, 3-0; Polónia-Finlandia, 3-0; Jugoslávia-Irlanda, 3-0; Roménia-Corcia, 3-0; País de Gales-E. Unidos, 3-0; Escócia-Itália, 3-0; Bélgica-Noruega, 3-0; China-Inglatera, 3-1; Dinamarca-Suica, 3-2. — (F. P. e A. N. I.).

Agora NESCAFÉ

é mais barato!

NORMAL	"37"	SEM CAFEÍNA
22.00	30.00	36.00
17.50	25.00	29.50

A 24ª jornada da 1ª Divisão

A classificação dos «ultimos»
está em causa nos jogos de amanhã

O Campeonato Nacional da Primeira Divisão está quase no seu termo. Faltam apenas três jornadas, sendo a que se efectua amanhã a 24ª. A classificação dos clubes no presente momento é a seguinte: Benfica 36 pontos, Porto 35, Belenenses 31, Lusitano e Sporting 27, Académica 24, Torreense 23, Oriental 22, Vitória e Barreirense 18, C. U. F. 17, Caldas 16, Covilhã 15, e Atlético 13 pontos.

Os sete encontros que perfazem a jornada numero 24 são os seguintes:

Académica-Torreense
Benfica-Barreirense
Sporting-Vit. Setubal
Covilhã-Oriental
F. C. Porto-Atlético
C. U. F.-Belenenses
Caldas-Lusitano

Os dois clubes que estão á cabeça do campeonato (Benfica e Porto) jogam em casa, contra adversários mais fracos, o que faz pressupor certa tranquilidade. O Barreirense joga no Estádio da Luz e o Atlético nas Antas. Qualquer deles, certamente, não deixará de se bater com energia, mas a melhor classe do adversário acabará por dominar esse espírito de luta.

Artur, defesa-central, fortemente magoado no treino do clube, de quinta-feira passada, não alinhará,

sendo substituído por Alfredo. O defesa-central titular está com um aparelho de gesso.

O Belenenses deslocou-se ao Barreiro, jogando no campo «D. Manuel de Melo», contra a C. U. F. A tarefa não é fácil, pois os Cufistas têm necessidade de pontos, o que duplicará o seu esforço. A defesa-direito do Belenenses joga Rosendo, e cre-se que o onze lisboeta, de melhor técnica, acabará por triunfar.

Há dois encontros que interessam grandemente no aspecto da classificação—para os ultimos postos. Um deles é o Caldas-Lusitano, em que a equipa de Évora se verá submetida a trabalho árduo. O outro é o jogo Covilhã-Oriental, que assume extraordinária importância para os «leões da serra». É uma partida que está ao alcance dos Covilhã-nenses, apesar da boa média de futebol fornecida pelo Oriental.

Em Coimbra, a Académica defronta o Torreense, prevenindo-se uma partida espectacular, já que ambas as equipas ocupam na Tabela uma posição de relevo, tranquila.

Finalmente, temos o jogo Sporting-Vitória de Setubal, em Alvalade, que, pelas características de ambos os contendores, deve igualmente transformar-se numa boa manifestação de futebol.

FUTEBOL

Enrique Fernandez

tecnico de renome

aceitou o cargo
de treinador de Sporting

O uruguaio Enrique Fernandez, conceituado treinador de futebol, que se encontra presentemente no Chile, aceitou a proposta que lhe foi feita pela direcção do Sporting Clube de Portugal para treinador das suas equipas de futebol.

Esta decisão foi tomada na última reunião da nova direcção do Sporting que, como se vê, trata de solucionar o mais rapidamente possível os principais problemas com que o clube se debate. Um deles era, precisamente, o caso do treinador.

Enrique Fernandez foi treinador do Real Madrid durante várias épocas, ali afirmando grande capacidade e competência, realizando uma obra notável e levando o grande clube castelhano á conquista do título.

A direcção já chegou a acordo, quanto ao assunto, com o actual treinador, Abel Picabêa.

E' quase certo que ainda este mês Enrique Fernandez chegará a Portugal, a fim de se integrar na Secção de futebol, para estar dentro dos problemas da equipa leonina, e poder-la treinar e orientar convenientemente com vista á Taça de Portugal.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª pág.)

impressões que lhe oferecem o mundo exterior e o seu próprio corpo. Todos os numerosos processos corporais que marcham, na esteira desta elaboração, são dirigidos pelos mais complicados mecanismos nervosos e endócrinos.

Do ponto de vista somático, o homem é teatro de uma adaptação continua do organismo em função de uma orientação dinâmica, acrescida de todas as excitações exteriores e interiores.

Os centros nervosos, comprometidos na organização desta função, têm de estar ligados ás vias nervosas que conduzem as excitações sensoriais e também aos mecanismos que contactam com os diferentes pontos terminais do sistema nervoso autónomo e cerebro-espinal e, ainda, com o aparelho regulador da secreção interna.

Pode conceber-se o processo emotivo central de origem cortical como sendo elaborado nas estruturas do hipocampo, conduzido aos tubérculos mamilares e, por via dos núcleos anteriores do tálamo, para a circunvolução do corpo caloso. A circunvolução do corpo caloso pode ser considerada como a região privilegiada e receptora da percepção da emoção.

Seria, pois, de acordo com esta teoria que se estabeleceria a irradiação do processo emotivo, partindo do corpo caloso, para as outras regiões da camada cerebral, comunicando carácter emotivo aos processos psíquicos.

O hipotálamo teria a missão de coordenar todos os mecanismos electores. No decurso da sua evolução tais processos tornam-se iam fenómenos emotivos conscientes.

Os lobos frontais interviriam igualmente em todos os processos dinâmico-afectivos, inibindo as tendências mais instintivas.

Curioso é notar, ainda de passagem, que o estudo electroencefalográfico do lobo frontal demonstrou que os indivíduos portadores de alterações, a este nível, apresentam uma diminuição sensível da capacidade de adaptação, revelada por um aumento da agressividade e da irritabilidade.

Nestes doentes, as grandes crises de angústia revelam, quase sempre,

Vai continuar
o concurso
«Beleza Regional»

Interrompido durante o período dos festejos carnavalescos, vai prosseguir agora o Concurso da Beleza Regional de 1957, uma interessante iniciativa dos produtores do programa radiofónico «Cruzeiro musical», destinada a fomentar uma campanha de propaganda das agremiações regionalistas de Lisboa.

Hoje, á noite, escolher-se-ão as representantes da Casa do Algarve e da Casa da Comarca da Serpa, respectivamente, na Rua Capelo, 5, 2.ª e na Rua da Madalena, 171, 3.ª. Para o próximo dia 17, á tarde, está prevista a escolha da representante da Liga Regional Cojense, cuja sede fica situada na Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.ª, ao Campo de Santana. No mesmo dia, á noite, escolher-se-á a «beleza regional» da Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 109, 1.ª.

A organização da defesa civil

Sob a presidência do professor João Pinto da Costa Leite (Lumbráes), reuniu-se a subsecção de Defesa Nacional, com agregados, a fim de escolher relator para o parecer acerca da proposta de lei sobre a organização da defesa civil. Para o efeito, foi designado o brigadeiro Carlos Chaby.

«Diário de Lisboa»

O Corpo Nacional de Escutas, por si e em representação de Portugal e dos Guais de Portugal endereçou-nos os seus agradecimentos, pela colaboração prestada ao movimento escutista português por ocasião do centenário do nascimento de «lord» Robert Barden-Powell.

profundas alterações da vida sexual. Lesões mais profundas do lobo frontal coincidem em indivíduos pouco sociáveis, perturbados afectivos, indiferentes, alheios ou excitáveis, com manifesta tendência ao isolamento, ao ímpar, ao impossível, ao irrealizável, anotadores de estados emotivos anormais.

Fulton, que hoje se dedica ao estudo da história da medicina («Cerebral regulation of autonomic function»), já em 1936 chamara a atenção para casos semelhantes, apontando histórias clínicas do mais alto interesse, rasgando, com as observações publicadas, novos horizontes. Só em 1943, F. Dunbar («Psychosomatic Diagnosis») e, mais tarde, isto é, em 1947 e 1948, valorizou as descobertas do célebre investigador da Universidade de Yale.

A medicina é muito mais do que a simples medicina. Só a entrega total satisfaz. A experiência do próprio corpo integra-se na totalidade da vida psíquica. Tudo ou nada. Até na vida psíquica, quem não dá tudo, promete e falha. Parcelar é perder a ocasião que a vida, generosamente, oferece ao homem. A experiência corporal conta. Pois este aspecto do problema, segundo Alexander («The psychosomatic approach in medicine»), tem sido pouco explorado, sendo ainda um mundo aberto á transcendente e fértil imaginação do Homem.

Útil é notar a divergência existente na maneira como os doentes, pertencentes a diferentes sectores e camadas, descrevem as sensações percebidas pelos seus organismos: uns dramatizam, emprestam carga emotiva a pormenores insignificantes; outros expõem com absoluta indiferença casos de monta, sintomas importantes. Chega-se á conclusão de que antecedentes psíquicos desempenham papel preponderante na forma como o organismo colhe e traduz as reacções e queixumes dos diferentes órgãos.

Os factores anatómicos e fisiológicos intervêm, sem dúvida, na etiologia dessas sensações, mas só a situação desses factores na totalidade da existência humana empresta realidade a cada caso.

A psicossomática clínica tem de estudar cuidadosamente todos os problemas relacionados com a experiência somática, aliando-os ás alterações da esfera psíquica na totalidade da existência humana.

Só desta forma se allora o fundo do problema e a dor tem significado e explicação: aparece como uma experiência existencial. A dor é sensação e experiência emotiva, cimento que une, e entrelaça entre si todas as funções psíquicas. A dor está ligada ao destino existencial do homem quando observada á luz da psicodinâmica. A dor é, enfim, uma experiência que resulta do contacto e da reciprocidade entre a pessoa psicodinamicamente orientada e o próprio meio.

Nem sempre se trata de uma ameaça contra o organismo. Muitas vezes não é mais do que um estado de «stress», interessando todo o processo orgânico, apesar de localizada numa ou noutra região.

A estrutura neuro-vegetativa tem papel importante. E, pois, estreita a relação entre os processos dinâmicos da vida afectiva e a experiência da própria dor (Leary, «Interpersonal Diagnosis of Personality», New York, 1957).

Só conhecendo o fenómeno existencial, que se situa na história pessoal de cada ser humano, se pode compreender a dor em todos os seus ângulos.

A análise desta face do problema (experiência existencial, dor e diferentes aspectos psíquicos e somáticos) fica para outra ocasião, quando tentarmos ver um pouco mais longe no mistério da existência ou na ameaça que pende sobre o destino de homem, corpo e alma. O corpo pertence, pesa sobre a Alma...

A análise de mais este problema, o maior de todos, impõe recolhimento, tempo para melhor diferenciarmos a humildade da timidez... O acontecimento e o ponto obscuro não são a vida. O imprevisível conta mais, em certas ocasiões, do que a realidade.

A. d'E.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

As competições da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho retomam já o seu curso. Amanhã é a vez do campeonato nacional de basquetebol da 1.ª Divisão nos dar uma jornada de interesse, com a realização, no campo do Porto de Lisboa e a Avenida 24 de Julho, ás 10 e 11 horas, respectivamente, dos encontros em atraso, Guerin-Mundet e Comp. Carris-Robbialac.

ACTIVIDADES DA M. P.

Algumas das competições que a Mocidade Portuguesa tem presentemente em curso, voltam amanhã á movimentar algumas centenas de jovens desportistas. Assim:

Futebol — nos campos de treinos do Estádio Nacional, ás 10 horas, Secção Pina Manique-Colégio Militar e Liceu Camões-Secção Maria Pia; ás 11.15 horas, Pupilos do Exército-Escola Militar. O primeiro destes encontros reveste-se de excepcional importância, pois pode decidir o vencedor da prova.

Atletismo — nas pistas do Estádio Nacional, sob organização do «Centro Especial da M. P.», principia o «Torneio de Minimos», para jovens de 15 aos 19 anos. A jornada de amanhã, com inicio ás 10.30 h., inclui provas de 60 metros (mínimo 8,6 s.) e lançamento de peso (9 metros).

BASQUETEBOL

Com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, recomeça amanhã o torneio da Zona Sul-A, do campeonato nacional da 2.ª Divisão, de basquetebol. Estão previstos os seguintes desafios:

Série A — Naval Setubalense-Oriental, em Setubal, ás 11 h. **Série B** — Moscavide-Liberdade, em Moscavide, ás 9 e 10 h. **Série C** — Almada-Avila, em Almada, ás 10 e 15 h. **Série D** — Lus-Lisgás, no Barreiro, ás 10 h.; Casa Pia A.-Cruz Quebradense, na R. Possidónio da Silva, ás 11 e 30 h. **Série E** — Seixal-Ateneu, no Seixal; Maria Pia-Campolide, em S. Gens; — ambos ás 10 h.; Sporting de Torres-Atlético, em Torres Vedras, ás 11 h. **Série F** — Sacavenense-Roa Hora, em Sacavém, ás 10 e 30 h. **Série G** — Mundet-Combates, no Seixal; Técnico-Lisboa-Ginásio, na Av. Rovisco Pais, ambos ás 10 h. **Série H** — Montijo-N. Natação, no Montijo, ás 10 h.

As duas provas da A. B. L. que se disputam aos domingos, também, prosseguem amanhã. Assim, teremos:

Camp. de Juniores (12.ª jornada) — **Série A** — Liberdade-Sporting B., no Bairro da Liberdade; Combatentes-Atlético, na R. Possidónio da Silva — ambos ás 9 e 30 h. **Série B** — Belenenses-C. Ourique B., nas Salésias, ás 9 e 30 h.; Sporting A.-Algés e Dafundo, na R. Passadio; Carnide-Nacional B., em Carnide — ambos ás 10 h. **Série C** — C. Ourique A.-Lisgás, em C. Ourique; Benfica-Maria Pia, no Campo Grande

— ambos ás 9 e 30 h. **Série D** — Ajo-neu-Sacavenense, em Santo Antão, ás 10 h.

Camp. de Infantis (11.ª jornada) — **Série A** — Nacional-Sacavenense, em S. Bento; Quéluz-Tabacos, em Quéluz. **Série B** — Benfica-Ateneu, no Campo Grande; Atlético-Algés, na Tapadinha; Campolide-Oriental, em Xabregas; Belenenses-Maria Pia, nas Salésias. Todos os desafios ás 11 horas.

CICLISMO

Os campeonatos regionais de ciclismo, do Sul, para «independentes» e «amadores-seniores» prosseguem amanhã com a realização da 2.ª prova.

Os «independentes» terão de percorrer cerca de 200 quilómetros, largando ás 7 e 30 da Avenida D. Rodrigo da Cunha; os «amadores-seniores» cobrirão a distancia aproximada de 160 quilómetros. Partirão ás 8 h. do mesmo local da outra prova. As chegadas verificar-se-ão na pista do Estádio de Alvalade.

FUTEBOL (A. F. L.)

Volta a Associação de Futebol de Lisboa a dar-nos amanhã uma jornada de intensa actividade, com encontros respeitantes ás seis competições que estão em curso. Teremos, portanto:

Camp. da 2.ª Divisão — Parede-Desp. dos Olivais, em Cascais; Vitória-Santa Iria, na Picheleira; Amadora-Povoense, em Palma-B; Amadora-Amoreiras, na Amadora — todos ás 15 h.; Fanhões-Castelo, em Fanhões, ás 15 e 30 h.

Camp. da 3.ª Divisão — **Série A** — Paço de Arcos-B. de Inglaterra, em Carcavelos; Charneca-Carcavelos, na Charneca; Camarate-Algés, em Camarate, todos ás 15 e 30 h. **Série B** — Montelavenses-Belas, em Montelavar; Malveira-Quéluz, na Malveira; Cacém-Lourel, no Cacém; Ericeirense-1.ª, de Dezembro, na Ericeira, todos ás 15 e 30 h. **Série C** — Zambujalense-Odivelas, no Zambujal; Pinheiro de Loures-Cancas, em P. de Loures; Ponte de Frielas-Tojal, em Ponte de Frielas; Loures-Bucelenses, em Loures, todos ás 15 e 30 h.

Camp. da 2.ª Div. de Juniores — **Série A** — Desp. Olivais-Alenquer e Benfica, em Moscavide; Alverca-Povoense, em Alverca — ambos ás 10 e 30 h.; Operário Vilaf.-Charneca, em V. F. Xira, ás 11 h.

Série B — Linda-a-Velha C. Quéluz, em Algés; A. D. Oeiras-U. Algés, no E. Nacional (treinos), ambos ás 10 e 30 h.; Futebol Benfica-Carcavelos, no campo «F. Lázaro», ás 11 e 30 h.; Torreense-Sporting, em Torres Vedras, ás 15 h.

Prova distrital de Principiantes — **Série A** — Sintrense-U. Algés, em Sintra; Cascalheira-Atlético, em «Pina Maniques» (treinos), ambos ás 10 e 30 h. **Série B** — Oriental-Benfica, no campo «Eng. Carlos Salema», ás 10 h.; Sporting-Palmense, no Estádio «José Alvalade» (treinos), ás 10 e 30 h. **Série C** — Povoense-Sacavenense, em Póvoa; Vialonga-San-

ta Iria, em Vialonga, ambos ás 10 e 30 h. **Série D** — Operário Vilaf.-Carcavelos, em V. F. Xira, ás 9 e 45 h.; Alenquer e Benfica-Alhandra, em Alenquer, ás 10 e 30 h.

Torneio de Aspirantes — Sporting-Benfica, no Estádio «José Alvalade» (treinos), ás 12 e 15 h.; Desp. Olivais-Oriental, em Moscavide, ás 15 e 30 h. **Taça «Dr. Tavares da Silva»** — Estoril-S. L. Olivais, na Amoreira, ás 15,30 h.

GOLFE

Depois do assinalado êxito da «Semana Internacional», a temporada de golfe no Estoril, continua amanhã, com a prova da Taça «Conde de Barcelos». Os 16 primeiros classificados da primeira fase do certame, que estava marcada para hoje, disputarão os oitavos e quartos de final, a eliminar, com abono. Trata-se de um dos mais importantes torneios do Clube de Golfe do Estoril.

HANDEBOL

Com a participação do Sporting C. P., Almada (de Lisboa), do Salgueiros, Porto e S. C. do Porto (do Porto), principia amanhã o campeonato nacional de handebol de 11 (seniores). No Porto, no campo do Luso, ás 11 h., o Salgueiros joga contra o Luso; em Lisboa, no Campo da Picheleira, ás 9 e 30 h., o Sporting defronta o Almada.

Com a realização dos encontros correspondentes á 3.ª jornada, prossegue amanhã o campeonato lisboeta de handebol, de juniores. Estão marcados os seguintes encontros.

Liberdade F. C.-Almada, na Cova da Piedade, ás 10 h.; Benfica-Sporting, no Campo Grande, ás 10 h.; Belenenses-Oriental, nas Salésias, ás 10 e 30 h.

HOQUEI EM CAMPO

O campeonato lisboeta de hoquei em campo retoma amanhã o seu curso, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada, que é a última da primeira volta. Eis o programa:

Hoquei C. P. C. Clube de Futebol Benfica, no campo «Francisco Lázaro» ás 10 h.; C. F. Estrela da Amadora, C. S. Lisboa e Benfica, no campo da Amadora, ás 11 h.; Oriental C. Atlético C. P., no campo «Eng. Carlos Salema», ás 14 h. (reserva) e 15 e 30 h. (honra).

RAGUEBI

O campeonato lisboeta de raguebi tem amanhã o seu 3.º dia, com os seguintes desafios:

Benfica-C. D. U. L., no Campo Grande, ás 11 h.; Internacional-Direito, nas Telheiras, ás 11 h.; Belenenses-Sporting, nas Salésias, ás 15 h.

REMO

A Associação Naval de Lisboa realiza amanhã, pelas 10 e 30 h., no seu posto náutico na doca de Santo Amaro, a assembleia geral para eleição da comissão directora da Secção de Remo para o biénio 1957-58.

De ontem para hoje

CONFUSÃO AO CAIR DA NOITE

GRANDE movimento na estrada. Queluz-Sintra volta a encher-se de gente que regressa de Lisboa. Uma avaria em camioneta é facto de todos os dias. Mas, mesmo assim, há quem se detenha a ver. De repente, porém, a cena muda. Para um carro que vai ultrapassar o outro avariado. É o fragor do choque. Uma motocicleta passa noutro sentido. A moto assusta-se com o «pinhão». Foge e vai-se esbarrar, pela direita, num carro que rolava no seu vagar. Naquele rápido instante, a confusão é tremenda. Gritos de dor e de pânico cortam a pacatez da serra. Por fim, podem apurar-se algumas pernas partidas e algumas contusões. Os feridos, entre vítimas de curiosidade e do acaso, são cinco: Armando Horácio, torneiro, da Rua da Junqueira, 36, 2.º; Raul Tomé, operador de cinema, Largo da Paz, 4; Jaime Silva, empregado de farmácia, da Quinta da Penha Longa; Ismael Gaspar, agente comercial, Rua B, lote 6, 1.º; e Fernando Maria da Costa, ajudante de motorista, Rua das Mercês, 69.

A AFRICA EM LISBOA

TRES imagens da expansão portuguesa, chegadas a Lisboa com sentidos e por meios diferentes: o príncipe Salassie, filho do imperador da Abissínia, passou a noite em Lisboa, no regresso de Acera, e recordou a presença de Portugal nessa sua terra que os Portugueses denominaram de Prestes João; de Ghana, recém-formada em Estado independente, vem pelo telégrafo notícia das declarações do governador da Guiné: Portugal e o novo domínio têm tantas e tamanhas afinidades, que as suas relações só poderão traduzir a de boa vizinhança; e por fim, como expressão mais bela e durável da presença da nossa terra em Africa, chega a Lisboa a declaração de um neto do glorioso coronel negro Honório Barreto. Ajudou a firmar a soberania de Portugal em Africa. E o neto, herdando-lhe o pundonor, escreve ao ministro dos Negócios Estrangeiros. É a voz do avô que fala pela sua boca: a Africa portuguesa é apenas de Portugueses.

SÍMBOLOS PORTUGUESES

HÁ em Paris um organismo que tem o nome pitoresco de União Internacional Gastronómica e Vinícola dos Jornalistas e Escritores. A nata do epicurismo, a convite de um compatriota (o jornalista José Agostinho das Neves), reuniu-se na Escola Hoteleira de Paris, num jantar tipicamente lusitano. Caldeirada à frigateira? Cozido à portuguesa? Perdizes à Buião Pato? Ostras ao natural? Laranjas de Setúbal e cavaquinhas das Caldas? Comeu-se e comeu-se bem. O cinema documentou o ágape, a rádio dedicou-lhe uns minutos de atenção. No final, houve brindes com Porto e Barroco. O embaixador de Portugal e o representante do Governo francês saudaram as duas pátrias. E, além de outros motivos de lembrança — os gastronómicos são os mais perduráveis — houve brindes para todos os convivas: frutas e caravelas, os símbolos das descobertas e da colonização.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o arcebispo de Milene. * Com o chefe do Governo, trabalharam o presidente da Camara Corporativa e o ministro dos Negócios Estrangeiros. * No Funchal, fizeram-se, com êxito, experiências de tubagem de ferro, destinada aos aproveitamentos hidroeléctricos na Lagoa do Santo da Serra, onde vai construir-se uma central eléctrica. * Afogou-se no Guadiana, perto de Elvas, o trabalhador José Augusto Galão, de 51 anos. * A Associação Comercial de Lisboa felicitou o Governo, por intermédio do ministro dos Negócios Estrangeiros, pelo êxito português obtido na O. N. U. junto da comissão de curadorias. * Próximo de Alenquer, um automóvel chocou com uma árvore e ficaram feridas duas freiras, as irmãs Edith Laurens, francesa, e Catherine Van Don Eynd, belga. Regressavam de Fátima. * Em Valongo, o ministro da Economia visitou a Companhia Industrial de Fibras Artificiais.

Segundo dia do concurso para agregado de Neurologia

Na sala máxima da Faculdade de Medicina que se encheu, completamente, de um publico distinto de médicos e estudantes, prestou hoje a segunda prova do concurso para prof. agregado de Neurologia da Faculdade, o doutor Miller Guerra que dissertou com o maior

Natalie Wood



Lembram-se certamente dela. Foi a grande revelação de «Furia de Viver». O êxito da sua interpretação foi tão incívico que a Warner Bros contratou-a para desempenhar o primeiro papel feminino em «O Monte do Desespero» — um filme em «Cinemascope» de paixão e furia que a SIF apresenta hoje no Capitólio. Esta estreia é aguardada com ansiedade, pois sabe-se tratar-se de um filme cheio de interesse e conflito que apaixonará todos os publicos.

brilho, sobre a linguagem e as suas perturbações. Lição á sorte, foi pretexto para um vivo diálogo de argumentações entre o candidato e o arguente, o prof. dr. Almeida Lima, catedrático de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa. Na sua viva argumentação, o arguente confessou que era difícil o seu papel, dado o valor da exposição do doutor Miller Guerra; fez considerações largas a seu respeito e acabou por apontar deficiências no trabalho produzido pelo candidato que concordou, com as mesmas justificando-as, porém, com raro espírito dedutivo e esclarecido espírito científico.

As provas do concurso prosseguem, depois de amanhã, ás 11 horas, com o desenvolvimento de um tema escolhido pelo candidato, «Apaxias cerebrales hereditárias», tendo como arguente o prof. dr. José Correia de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Lisboa. A tarde, ás 16 horas, realiza-se a ultima prova prática do concurso, o exame a uma doente, seguido do respectivo relatório.

O dr. José Barros Neves foi aprovado catedrático de Ciências em Coimbra.

COIMBRA, 9. (Pelo telefone). — Na sala dos Capelos, sob a presidência do sr. prof. dr. Maximino Correia, prestou hoje, o sr. dr. José de Barros Neves, a ultima prova do concurso para professor catedrático da Faculdade de Ciências, 2.º grupo, da 3.ª secção (Botânica) proferindo uma lição sobre a química da fotosíntese. Foram arguentes os professores drs. Manuel Ferreira, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, e Abílio Fernandes, da Universidade de Coimbra. Depois de apreciados os trabalhos científicos do candidato este foi aprovado por unanimidade.

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

O ministro da Marinha presidiu hoje em Viana de Castelo à flutuação de dois novos navios e ao começo da construção de mais cinco

VIANA DO CASTELO, 9. (Pelo telefone). — Esta cidade voltou hoje a estar em festa, por motivo da fase intensa em que entrou a sua tradicional actividade no campo da industria de construção naval.

Depois de ter sido, em épocas remotas, berço de estaleiros que criaram fama e deram nome a esta terra, Viana do Castelo dispõe hoje de uma unidade fabril que alinha entre as melhores do País e em cujas docas a laboração está a tomar proporções nunca atingidas.

Hoje, receberam os Estaleiros de Viana do Castelo, de novo a visita do sr. ministro da Marinha e de outras personalidades que vieram de Lisboa, em comboio especial, para assistir a cerimónias relacionadas com sete novos navios — duas flutuações e o começo de cinco construções.

Assim, foram postos a flutuar o petroleiro costeiro «Shell Tagus», de 1.300 toneladas, encomendado pela Shell Portuguesa, e o navio de pesca do bacalhau á linha «Senhora da Vida», mandado construir pela firma Bacalhau de Portugal, Ld.ª, unidade que é, na sua classe, a de maior porte entre todas as da nossa frota bacalhoeira. Além disso, procedeu-se á cravação dos primeiros rebites de: dois navios-motores de arrasto, para a Companhia Portuguesa de Pesca, um navio-motor de pesca de bacalhau á linha, para a Sociedade Nacional de Armadores de Bacalhau e dois navios-motores para transporte de passageiros e veiculos no Tejo, encomendados pela Sociedade Marítima de Transportes, sucessora da Parceria dos Vapores Lisboenses.

De manhã, os estaleiros apareceram embandeirados com centenas de pavilhões e engalanados com festões de verdura. No Campo da Agonia, onde o comboio especial parou, enquanto estalejavam morteiros, havia também filas de mastros com bandeiras, demarcando o percurso a fazer, a pé, até aos estaleiros. Junto de uma das docas via-se, igualmente engalanada com bandeiras e plantas, a tribuna destinada ás entidades oficiais.

Com os convidados viajou, desde Lisboa, o sr. Jacques de Lacerda, administrador-delegado dos Estaleiros de Viana do Castelo, acompanhado por alguns dos seus mais directos colaboradores.

No Campo da Agonia aguardavam o ministro da Marinha, além de muito povo, o governador civil de Viana do Castelo, o presidente do Município, o comandante militar, o capitão do porto, o presidente da U. N. e outras personalidades em relevo na vida local.

O sr. ministro da Marinha vinha acompanhado pelo antigo ministro das Corporações, dr. Soares da Fonseca; pelo delegado do Governo para as Pescas, comandante Henrique Tenreiro; pelos almirantes Guerreiro de Brito, e Francisco Fialho; comodoro Pereira Viana e Duarte Silva; eng.º Eginio de Queiroz, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau; e muitas outras individualidades ligadas ás pescas.

A cerimónia começou imediatamente nos estaleiros, com a abertura das comportas da doca onde se

encontravam os dois novos navios, dos quais foram madrinhas, respectivamente, a sr.ª D. Frange-nheim, esposa de um administrador da Shell e uma filha do armador sr. Alberto Silva.

Depois da cravação dos rebites nas unidades a construir, e quando os dois novos navios já haviam saído da doca no meio de grandes aclamações, pronunciaram-se, na tribuna, alguns discursos.

Fala o sr. Jacques Lacerda

Falou então, em primeiro lugar, o sr. Jacques de Lacerda, que começou por dizer:

«Numa frase lapidária, escrita em hora de feliz inspiração, V. Ex.ª pôde um dia proclamar diante do País, que Portugal regressara ao mar. Regressara efectivamente, pela mão do seguro timoneiro que é V. Ex.ª — verdadeiro iniciador e impulsor da extraordinária obra de renovação das nossas frota mercante e de pesca. Viana, a antiga Viana do Mar, pôde também ela incorporar-se activamente nesse regresso, mercê sobretudo dos seus Estaleiros Navais, onde, não obstante mal passaram de uma década de existência, se construíram já 29 unidades e estão em construção, ou em vias disso, mais 13 — num total de 42 unidades — 33 das quais contratadas pela actual gerência. Incluem-se nestes números, como é óbvio, os cinco navios de que se acabaram de cravar os primeiros rebites e os dois que ficaram, desde há momentos, a flutuar na doca que lhes foi berço.»

«Depois de saudar as empresas, cujos navios eram postos a flutuar, destacou a encomenda do «Lobito», feita recentemente pela Companhia Colonial de Navegação, e disse:

«De há muito se clamava, neste mesmo lugar, a necessidade de nos abalancarmos á construção de navios de maior porte do que os habitualmente saídos das nossas docas. Soou, finalmente, essa hora tão justamente ambicionada. Dois anos depois da entrega dessa magnífica unidade que é o «Gil Eanes» — um grande êxito da exem-

(Continua na 13.ª página)

O núcleo de cavalaria da milícia da M. P. recebeu hoje o guião

O núcleo de cavalaria do Centro de Milícia n.º 1, da Mocidade Portuguesa, que foi criado e recebe instrução normal e lições de equitação no Regimento de Cavalaria n.º 7, desde o principio do presente ano de actividades da M. P., recebeu hoje, de tarde, o seu guião, durante uma visita oficial que ali fez o sr. tenente-coronel Arnaldo Schulz, comandante-geral da Milícia.

A cerimónia, á qual assistiram os 1.º e 2.º comandantes e a officialidade da unidade, delegado provincial e subdelegado regional da M. P., director do Centro e instrutores constou de formatura geral, lição de equitação e diversas fases de instrução, em que intervieram os 60 filiados que compõem o núcleo. O guião foi-lhes entregue pelo sr. tenente-coronel Arnaldo Schulz.



Expressão calma de sonho...
AGORA É UM «CLAN»

Estava a dor e o barco de S. Tomé

Tem os olhos enermes e vivos. Está cheio de frio. O pretinho bate com os pés no chão e olha-os com gozo. Tem uns sapatos novos, muito negros, e rígidos.

— Foi o «sô» comandante do barco... Deu-mos!...

E depois vem a história, rápida e simples.

— Eu «tava» no porto á trabalhar de guincheiro ao pé do «Inda» e vem um homem e disse: «Vai dormir que eu trato disso». E eu fui para o porão e deitei-me e dormi. E quando acordei olhei lá para fora e vi mar e mais mar. E subi á coberta e só vi mar. On de está o «sô» comandante? — perguntei eu. E fui dali falar-lhe e dizer-lhe tudo. «Rapaza», falou ele, — «Vai ajudar o maquinista». Foi tal e qual. Agora estou aqui.

E ri. E bateu com os pés no chão a mirar os sapatos novos e brilhantes. Espevitou a orelha para o rumor dos carros grandes e dos navios. Perguntou qualquer coisa a um agente da Polícia Marítima e foi a correr para um muro. Voltou logo ali:

— E o teu nome?

— «Me chama» Nascimento da Fonseca Santos e Silva.

O nome era comprido. Tomou fôlego e continuou:

— Tenho dezoito anos. Meu pai foi marchante. Agora tem uma mercearia. E tenho duas irmãs e um irmão.

— Que sabes fazer?

Riu e ficou cheio de si próprio.

— Muita coisa! Sei ler e escrever. Sei trabalhar no «guincho». Sei fazer de canalizador.

— E gostavas de ficar por cá?

— Se alguém me quisesse...

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 16,7; mínima, 12,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15; mínima, 8,7.

— Temperaturas registadas no Estoril, ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: no ar, 14,7; na água do mar, 14,9.

Alibaurum

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite

Uma maravilha do século XX

A COBRANÇA ESC. 35500

COUTO, LDA.

L. de S. Domingos — PORTO

PARA COMPRA VENDA e HIPOTECA de PROPRIEDADES

CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Emprestamos qualquer quantia

Transaccões efectuadas em manobras

14

R. Passos Manuel

Telef 27011-28721

PORTO

Rossio 3 LISBOA

Telefones: 21391-30257

A acção penetrante das bibliotecas da Camara que vão a todos os cantos da cidade popular

A Camara Municipal de Lisboa, que tem muitas e variadas atribuições, pretende também cultivar os lisboetas. Abre canteiros, planta árvores, derruba monstruosidades arquitectónicas, e empresta livros. Possui uma biblioteca excelente, ali no Palácio das Galveias. Em relação às publicações, usufrui das vantagens de depósito legal.

Mas nem todos podem fechar-se em bibliotecas, durante horas, com a vida a correr lá fora, empregos e preocupações. Ainda assim, o movimento da biblioteca central é

DESTINO»...

mir no porão evantou ferro para Lisboa

Olhou para o muro que o separava da rua. Se o deixassem lá correr para lá, galgá-lo e sair para o meio da multidão.

Mas não. Estava detido, era tecnicamente, um clandestino — diziam-lhe. E ele, que não sabia bem o que queriam dizer aquelas palavras, sentia-se preso por elas, com muita ansiedade e medo. Mas já todos lhe sorriam e ele falou:

— Saí de S. Tomé há doze dias. E escrevi logo a meu pai para ele não pensar que eu tinha sido comido por um tubarão... Vão mandar-me para S. Tomé. Mas eu gostava muito de ver Lisboa. Conheço-a só dos livros...

Bateu os pés no chão e olhou lá para fora. Entre ele e a felicidade apenas um muro. Um muro baixo que tem um portão.

Prémios anuais a professores



Anualmente, a Casa das Beiras oferece dois prémios aos professores daquelas províncias que mais alunos levam a exame, com aproveitamento. Nos Paços do Concelho de Lamego, sob a presidência do dr. Afonso Malheiros, o delegado daquela agremiação regionalista de Lisboa, sr. Cristóvão José Moreira de Figueiredo, e o director escolar, sr. José Sobral, entregaram os referidos prémios aos professores Raul Leopoldo Ferreira Botelho e João Teles Valadares, respectivamente, da Escola Central de Lamego e da Escola Primária de Cepões. Na gravura, vê-se a entrega do prémio ao primeiro daqueles mestres.

Colhida por uma camioneta

CADAVAL, 9 — Esta manhã, no sítio do Casal do Cabreiro, a dois quilómetros desta vila, uma camioneta de carreira atropelou Adelina Maria, de 54 anos, casada, mãe de oito filhos, alguns de tenra idade, a qual sofreu fractura do crânio e forte traumatismo. Reco-

lieu em estado muito grave, ao Hospital da Misericórdia desta vila.

O condutor do veículo, segundo testemunhas visuais, não teve culpa no desastre, pois a vítima colocou-se adiante da camioneta, para a forçar a parar.

EM 3 LINHAS

Na cidade da Beira (Moçambique) o preço da gasolina aumentou de dez centavos, custando agora 3\$88, o litro. Mantém-se o preço de 4\$00 para a nova gasolina «Premiun».

Uma portaria do subsecretário do Exército restituiu o nome de Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro à unidade que há tempos tomara o de Batalhão de Caminhos de Ferro.

Foi contratado para regente dos estudos da Emissora Nacional o sr. António Humberto Machado Santos, que há quatro anos presta serviço nos referidos estudos.

O sr. dr. Paulo Lisboa Mendes foi nomeado delegado da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Portalegre.

Está orçada em 1.900 contos a adaptação do edifício da F. N. A. T. na praia de Albufeira a colónia de férias para trabalhadores.

No concelho da Lousã, vão ser electrificados os lugares de Codegais, Boavista, Eira Barrenta, Matas e Atravessada, da freguesia de Serpins.

Em segunda praça, realiza-se, no dia 19, o concurso para a rectificação, alargamento e reparação da estrada nacional n.º 13, entre Nabais e Contriz. A base de licitação é de 2.068 contos.

O ex-rei de Itália, Humberto de Saboia, que esteve durante três dias em Londres, regressa hoje a Portugal.

O eng. Pereira Leite chegou ho'e a Lisboa

A bordo do «Império», chegou esta tarde a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. eng. Pereira Leite, que exerceu durante anos, com excepcional competência, o cargo de director dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique e vai assumir em breve a direcção dos mesmos serviços na província de Angola. O sr. eng. Pereira Leite já foi investido dessas funções pelo governador-geral daquela província, quando o «Império» tocou no porto de Luanda.

O sr. eng. Pereira Leite, que vem a Metrópole a fim de se submeter a um tratamento clínico, conquistara as maiores simpatias em Lourenço Marques, tanto pelo seu fino trato, como pela natural acção que desenvolveu à frente da direcção dos Caminhos de Ferro.

Rombo numa fragata devido a agitação do Tejo

A fragata L. 2.597, pertencente ao sr. Fernando Silva, atracada à doca do Poço do Bispo, devido à agitação do rio, embateu na muralha com grande violência. O choque provocou-lhe fundo e extenso rombo, pondo-o em risco de se afundar.

Pedidos os socorros dos Sapadores Bombeiros, estes compareceram com o respectivo material, procedendo ao calafetamento do rombo, enquanto com o auxílio de uma bomba fazia o esgotamento da água que a inundara. Estes trabalhos prolongaram-se até depois das 14 horas, sob a direcção do chefe Carmo.

Caíu um motorista dentro duma vala

ALCACER DO SAL, 9. (Pelo telefone). — Estão abertas várias valas nas ruas da vila para colocação de canos de esgotos, mas não existe qualquer sinalização, o que já ontem lá dando um grave desastre, na Rua 5 de Outubro. Existe ali uma vala com três metros de comprimento por dois de funco bastante danificada. Ao passá-la, o motociclista Angelo de Oliveira Fernandes caiu nela e sofreu várias escoriações. A motocicleta fi-

Os discursos proferidos no acto da posse do novo governador civil de Viseu

(Continuação da 1.ª pág.)

tanto no aspecto interno como no campo internacional.

No prelo travado na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, contamos com a solidariedade do Brasil, Espanha, Inglaterra, França, Itália, Estados Unidos e de tantas outras nações, igualmente livres e com larga folha de serviços prestados à causa da civilização.

Ainda há pouco a visita de Sua Majestade a rainha Isabel II e de Sua alteza real o duque de Edimburgo nos proporcionou a oportunidade de verificarmos a colectiva afirmação da nossa unidade de pensar e de sentir. Embora seja cedo para se extrair todo o significado desse novo encontro amistoso dos dois povos aliados, pois falta a perspectiva que permita atribuir a esse acontecimento o seu pleno relevo, é já possível apreender a grande lição de unanimidade nacional que foi o acolhimento dispensado à soberana da Inglaterra, que personifica e simboliza toda a comunidade britânica.

O Governo e o Povo mostraram-se perfeitamente solidários e as declarações oficiais foram homologadas e sublinhadas pelas manifestações populares. Umas e outras tiveram a caracterizá-las a mesma espontaneidade, o mesmo calor e a mesma veemência. Essa vibração testemunha a comunhão de sentimentos que tem atrás de si uma longa elaboração. Portugal e a Inglaterra prolongam hoje nas suas relações de estima e cooperação séculos inteiros durante os quais caminharam a par, colaboraram nas tarefas do seu desenvolvimento pacífico e ombro a ombro pelejaram nos mesmos campos de batalha. O presente é a história que continua. Sabem-no e sentem-no todos os Portugueses que estimam na justa conta a troca recíproca de serviços e a comunhão de interesses em que se baseia a aliança.

Foi este instrumento diplomático, em anos decorridos, precioso factor de manutenção e garantia do equilíbrio da Europa. E as transformações que se operaram no nosso tempo de modo algum lhe alteraram a substância. Apenas se verifica um fenómeno de extensão, como tão justamente salientou o sr. Presidente da República: «no quadro mais vasto dos organismos internacionais, em que o Reino Unido e Portugal são participantes, a colaboração alarga-se à escala mundial e neles cooperamos, com os mais Estados, para alcançar um sempre crescente entendimento entre todos — na prosperidade, na liberdade e na paz».

Esta noção clara de colaboração não é pura e simplesmente um ponto de vista político e uma posição de Governo. Como disse também o Chefe do Estado, «o povo português dá o seu justo valor aos laços seculares que o vinculam numa amizade mútua, à Grã-Bretanha».

De sentimentos idênticos se fez intérprete a rainha Isabel II, ao afirmar: «Num mundo em contínua mutação a velha Aliança de 600 anos entre os nossos dois países brilha como um exemplo de constância que bem pode encorajar outros, além de nós próprios» ou ainda, a formular o voto, de «que possa continuar a encorajar as gerações vindouras».

A aliança reveste assim um valor de exemplo que, apesar de tudo, não será inútil nos conturbados tempos que vamos atravessar e nos quais reveste particular interesse quanto possa assegurar a continuidade histórica e com ela a fidelidade dos povos às leis de permanência que são as suas constantes tradicionais. Para nós e para a Inglaterra a aliança é uma destas constantes de que nem um nem outro país poderiam afastar-se, visto que ela é a expressão de afinidades de ideias e de semelhanças de interesses que o tempo não alterou nem podia alterar. A aliança foi imperativa da geografia antes de ser produto da história.

Provou-se agora com o entusiasmo da recepção dispensada à soberana do Reino Unido que o povo português tinha bem viva a compreensão desses laços e que esta compreensão se fizera impulso serminal. E a unanimidade com que se demonstrou esse estado de espírito foi também um magnífico depoimento de disciplina, de calma e tranquilidade, da nossa paz civil, dessa paz fecunda em que vamos laboriosamente construindo o futuro, tanto no domínio interno como no da cooperação exterior.

E' esse bem precioso do fraterno entendimento dos Portugueses, da sua comunhão de tradições e de ideais que é preciso acautelar e defender, porque nele reside o segredo da nossa força moral, a chave da nossa resistência ao assalto dos agentes de subversão tão activamente empenhados na luta contra o Ocidente e na destruição daquela civilização que o Ocidente gerou e cuja guarda não declina.

E' neste espírito, senhor governador, que a administração pública tem de ser exercida a bem do comum. O distrito que lhe confio, terra tão portuguesa, portadora de uma tradição tão nobre e que, ao longo dos séculos, tem dado ao País valores intelectuais e morais tão representativos das suas virtudes e que se encontram tão estreitamente ligados à Revolução Nacional, de que forjaram o destino: o distrito de Viseu, fiel a si próprio, de certo facilitará o exercício da sua missão prestando-lhe, aquela colaboração que dele muito legitimamente podemos esperar.

Palavras do novo governador civil

Em resposta, o sr. dr. Manuel Marques Teixeira, proferiu um discurso, em que agradeceu a distinção que lhe era conferida e que aceitara por imperativos de disciplina e por o empregar a ideia «o gosto de servir. Falou do puro amor da Pátria e da satisfação que dá a possibilidade de contribuir para a redentora cruzada nacional, e acrescentou:

«Dou a V. Ex.ª, senhor ministro, a garantia de que no desempenho do cargo que ora ocupo nunca terá ensejo de me apontar quebra de lealdade ou de me censurar pelo desvio dos rumos da mais rígida moral, horror da responsabilidade, incompreensão da altura da função ou esmorecimento de interesse pelos problemas vitais do distrito o qual hei-de procurar gerir com zelo, sentido das realidades, escrúpulo e vontade de acertar, em perfeito ajustamento aos princípios consignados no estatuto fundamental da Nação».

Depois, falou das qualidades do povo do seu distrito, que exaltou, e referiu-se com imenso júbilo ao facto de Viseu ter sido berço de Salazar, e concluiu afirmando que acima de tudo, para eficiente desempenho do seu cargo, como condição essencial do possível fruto dos seus processos de trabalho, esperava e contava com a inspiração, os bons conselhos e as ordens do ministro do Interior, no natural reconhecimento da forte autoridade de quem tem sido um dos mais fecundos e brilhantes obreiros da Revolução Nacional.

A cerimónia foi excepcionalmente concorrida, em especial por individualidades do distrito de Viseu. Junto do sr. ministro do Interior e do empossado, viam-se os srs. prof. Antunes Varella, ministro da Justiça; dr. Mello e Castro, subsecretário da Assistência; eng.º Malhães Ramalho, subsecretário do Comércio e Indústria; eng.º Fernando Pessoa, em representação do subsecretário das Obras Públicas; eng.º Canceleda de Abreu, presidente da comissão executiva dos governadores civis de Aveiro, Setúbal, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, o governador cessante de Viseu, conselheiro Albião dos Reis, e prof. Mário de Figueiredo, respectivamente, presidente e «leader» da Assembleia Nacional, deputados e muitas outras personalidades.

Foi a primeira cerimónia de posse a ser televisada.

Hoje e amanhã Lisboa dança e diverte-se na ADEGA MACHADO



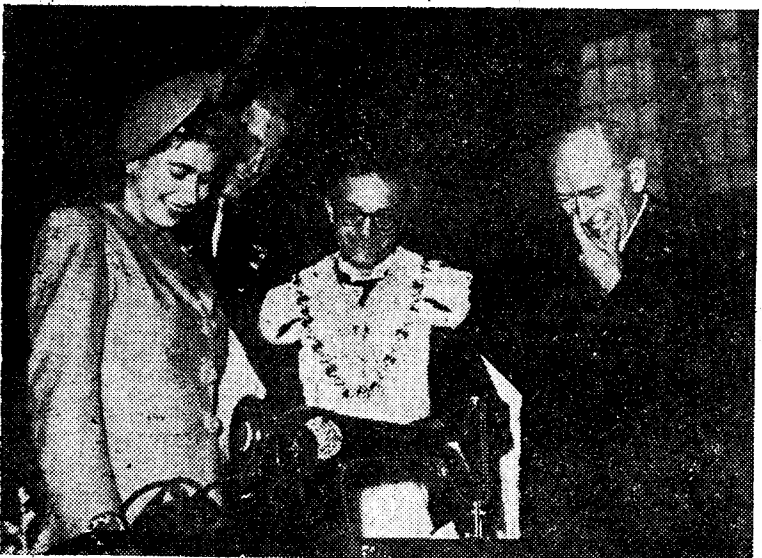
O CASACO PARA VIAGEM

Para viagem, convém o casaco amplo, de fazenda maleável e espessa que permita usar-se por baixo um conjunto de saia e blusa, um vestido ou mesmo um «tailleur». A manga de corte «raglan», bastante larga nas cavas, presta-se a esse efeito e se o casaco tiver duas grandes algibeiras exteriores e uma algibeira interior funda, com fe-

cho «clair», pode considerar-se o ideal para viagens de curto ou longo curso.

Madeleine de Rauch apresenta-vos este casaco de «shetland» cor de pão tostado, que se combina com o gorro de «jersey» «angora» do mesmo tom.

Os moldes do casaco importam em 22\$00 e os do gorro em 7\$00.



Sua Majestade a Rainha Isabel II e Sua Alteza Real o Príncipe Filipe, duque de Edimburgo, admirando a máquina «Singer» que lhes foi oferecida por ocasião do seu casamento

Pele sãdia torna

as mulheres belas



A sua pele precisa de descanso e do tratamento regular com NIVEA para ser bela. NIVEA dá beleza e frescura à pele e mantém-na sãdia. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA:
frescura juvenil



Tão eficiente
porque
contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

Culinária

«Rissois»

Seis decilitros de farinha de trigo, seis decilitros de água, uma colher, das de chá, de banha ou de manteiga, sal e um pedacinho de casca fina de limão. Põe-se ao lume um tacho com água temperada com sal, a gordura e a casca de limão. Quando ferver, tira-se a casca e deita-se, de uma só vez, a farinha, mexendo imediatamente com uma colher de pau, para a ligar. Vai-se mexendo constantemente, até fazer uma bola dura, que se deixa cozer muito bem. No fundo do tacho, deve ficar uma còdea de massa seca: só então a massa ficará pronta.

Deita-se a bola de massa em cima da pedra ou tábua enfarinhadas, amassa-se um pouco para a trabalhar e deixa-se descansar. Estende-se com o rolo até obter uma tira de massa que não deve ficar excessivamente fina. Cortam-se rodelas, com um corta-massas de lata ou um copo, cujo tamanho não deve exceder oito centímetros de diâmetro. Mete-se em cada rodela uma colher, das de chá, de recheio, dobra-se ao meio, ficando umas meias-luas; carrega-se à volta com os dentes de um garfo de sobremesa ou o fundo do cabo de uma carretilha para enfeitar e pegar os bordos. Depois de todos prontos, passam-se por ovo batido, em seguida por pão ralado e fregem-se em óleo bem quente. Não se devem fritar em lume muito forte, para não ficarem escuros. Ficam mais bonitos, quando são cortados com um corta-massas de lata, cuja parte cortante seja dentada, para os riscos ficarem com os bordos recortados.

Bacalhau dourado

Em azeite a ferver, fritam-se filetes delgados de bacalhau que tenha estado de molho o tempo devido e tenham sido passados por ovo batido. Prepara-se um refogado com azeite, cebola picada, salsa picada. Junta-se-lhe uma pequena porção de água, sal e pimenta. Deixa-se ferver um pouco e juntam-se-lhe gemas de ovos batidas, sumo de limão e salsa picada. Colocam-se os filetes já fritos numa travessa, cobrem-se com o molho quente e servem-se.

Imagrecer

do com
OBESYL

Normal ou Luxativo

CUMUM A AMBOS OS SEXOS

Elimina as gorduras

Evita a assimilação

Normaliza o intestino

Activa a função renal

A venda nas boas Farmácias

Máquina de
TRICOTAR **BUSCH**

APENAS **115\$** MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA
MAIS SIMPLES, ECONÓMICA
E SENSACIONAL MÁQUINA
DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telef. 59181-2-3 - LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

+Página da MULHER+



A LINHA
DA MODA

ORION

A sapataria das senhoras que
gostam de calçar bem.

R. Garrett, 42 — Tel. 25943

Saia e casaco de Jacques Heim realizado com fazenda azul escura. O chapéu branco de «mousse» muito alto e sóbrio, completa a «toilette», como as luvas pretas, actualmente, para todos os actos



Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...
Estes resultados notáveis poderão também você obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

Uma revolução no tratamento das rugas...

«Um salto brusco na ciência dos cosméticos»... foi desta forma que o Congresso Internacional de Paris denominou o tratamento com Placentubex.

É com efeito, o único produto que, à base do Serol, faz penetrar eficazmente na epiderme o extracto de placenta fresca. Os resultados são surpreendentes. Placentubex regenera a pele fatigada, faz desaparecer progressivamente os apês de galinha, as rugas do queixo e do pescoço, voltando a dar às mãos um aspecto juvenil. A sua aplicação é extremamente simples: esfrega-se na pele uma pequena porção de Placentubex, que se deixa agir durante 15/20 minutos, e depois aplica-se o creme gorduroso habitual. Um tubo chega para alguns meses. A venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120\$00.

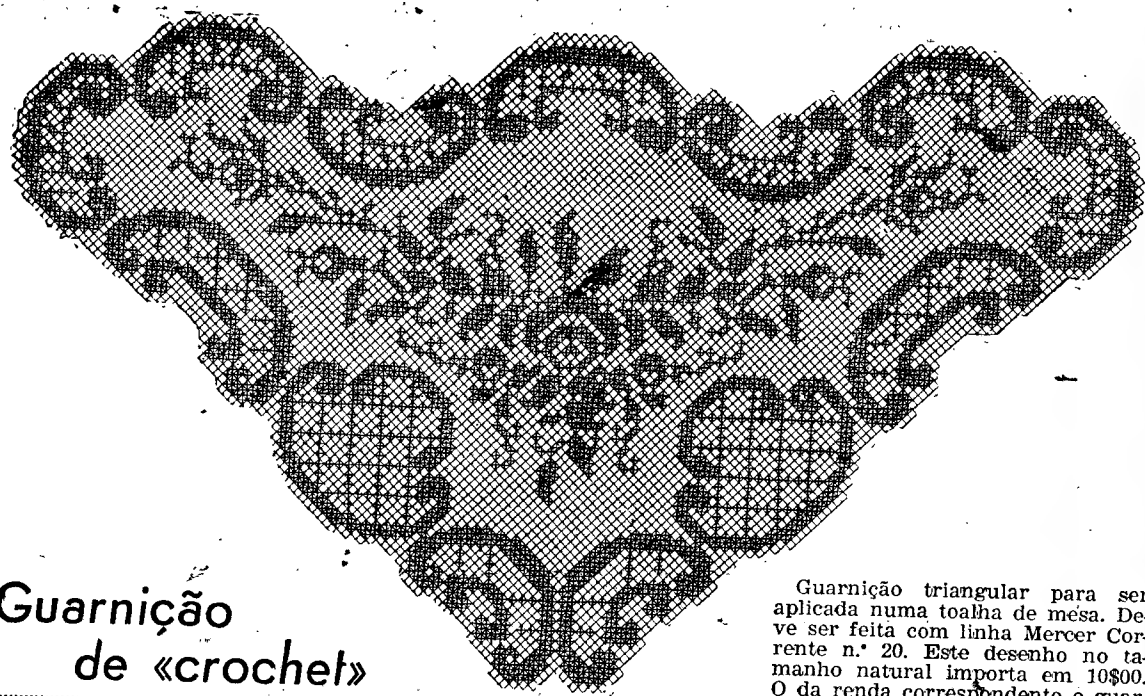
Merz & Co., Frankfurt/Main, Berlin, Zúric. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

Cenny

Agradece profundamente reconhecida, às suas Clientes e Amigas o carinho e as atenções de que a rodearam durante a sua operação e convalescença e participa que já se encontra a trabalhar.

Salão de Beleza Reis—Trav. do Salitre, 19, 1.—Tel. 28985

Guarnição de «crochet»



Sensacional! A NOVA BORLETTI "Superautomática,"



Uma das mais surpreendentes qualidades da nova «SUPERAUTOMÁTICA» é a extrema facilidade do seu maneio.

Na mecânica desta prodigiosa «BORLETTI» encontram-se reunidas as possibilidades de trabalho de três máquinas diferentes. Com uma simples mudança na alavanca de comando, esta máquina mágica, faz tudo o que se pode desejar da mais moderna máquina de costura.

A fábrica «BORLETTI» orgulha-se de ter criado esta maravilhosa «SUPERAUTOMÁTICA», que pelas suas qualidades e pela harmonia de linhas, é hoje considerada, não só como a mais moderna mas ainda, como a mais bela máquina de costura do mundo.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL.
ARNALDO TRINDADE & C.A., L.D.A. — PORTO
EM DEMONSTRAÇÃO DAS 15 AS 19 HORAS, NA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — TR. DO SALITRE, 82 • LISBOA

Sem despesa e sem compromisso da minha parte estou interessada em receber um catálogo completo das máquinas de costura «BORLETTI»

NOME _____

ENDEREÇO _____

Guarnição triangular para ser aplicada numa toalha de mesa. Deve ser feita com linha Mercer Corrente n.º 20. Este desenho no tamanho natural importa em 10\$00. O da renda correspondente e guardanapos, que brevemente publicaremos, importa em 12\$00, e o de um centro oval, também a publicar brevemente, custa 10\$00. Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importância em selos de correio, devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

A cobrança, mais 2\$00.

Perquite para saber

MARIA DO MAR — O tecido a que se refere para os bordados a ponto de cruz não é o mais conveniente porque tem fios grossos num sentido e finos noutros. Experimente bordar em Rioplex, tecido que não perde a cor nem mesmo com lexivia pura e tem fios regulares. Se desejam receber, gratuitamente, amostras desse tecido em todas as cores em que é fabricado, encarregamos uma casa comercial dessa remessa desde que nos digam, as nossas leitoras, os seus nomes e moradas.

O ponto de sombra só fica muito bem nas blusas de cambraia branca feito com linha branca e cinzenta. O desenho para esse género de bordado não deve ser de motivos largos para não obrigar os pontos a ficarem grandes e as linhas bambas.

SONHADORA — Por cada quilograma de fruta, igual peso de açúcar e cinco gramas de pectina levam a obter-se uma compota gelatinosa com pouco tempo de fervura o que contribui para que a fruta conserve uma cor bonita, clara, e o seu bom aroma.

Depois de pesado o açúcar tire-lhe duas ou três colheres e misture-as com a pectina. Junte depois a compota ou o sumo já fervido com o restante açúcar. Deixe ferver mais cinco ou seis minutos apenas e enfraqueça.

Brevemente publicaremos as receitas que nós pede.

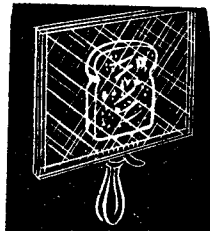
GULOSA INCORRIGIVEL — Para fazer os ovos moles experimente a seguinte receita: ponha ao lume meio quilograma de açúcar branco com dois decilitros e meio de água e deixe ferver até atingir o ponto de espadana. Retire depois do lume e quando estiver morno junte-lhe vinte gemas de ovos bem batidas. Leve de novo ao lume mexendo sempre até cozer. Logo que esteja pronto, deita-se em taças e polvilha-se, ou não, com canela.

PADEIRA SEM SER DE ALJUBARROTA — O pão espanhol é feito como o pão português mas de modo que a massa fique o mais dura possível, levando pouco a pouco tanta farinha que chega a ser difícil amassar. Depois da massa ter levedado divide-se em bocados que se estendem sobre a mesa enfarinhada com o rolo de madeira ajeitando-se-lhes as bordas para ficarem com o feitio característico dos pães espanhóis. A farinha deve ser pura, passada por peneira de seda.

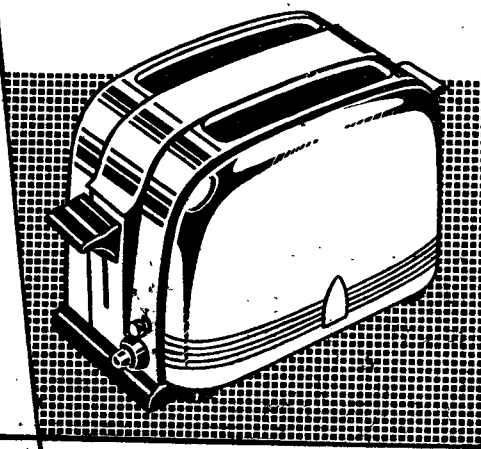


Vestido de "jersey"

cor de violeta de Parma, criado por Maggy Rouff

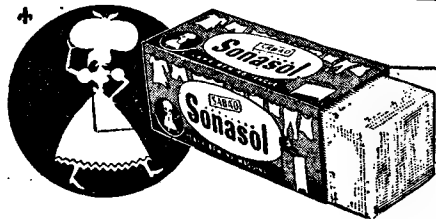


MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027



O SABÃO PORTUGUÊS PARA LAVAR À PORTUGUESA
é ECONÓMICO porque rende muito • é rijo até ao fim!



Brevemente...

OS MODELOS AMERICANOS MAIS
SENSACIONAIS DE TODOS OS TEMPOS

os fabulosos

FORD 57

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/3

(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Março

Carga frigorífica em 23 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/4

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Abril

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e classe turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO
e MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 13/3

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Março

Carga frigorífica no dia 12 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

N/M «CONCEIÇÃO MARIA» em 27/3

Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Março

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGANÇA»

De 4 a 13 de Março e em Lisboa somente para Matadi em 19 de Março

N/M «BRAGA»

De 20 de Março a 3 de Abril e em Lisboa somente para Matadi em 9 de Abril

N/M «ALENQUER»

De 15 a 24 de Abril e em Lisboa somente para Matadi em 30 de Abril

N/M «BORBA»

De 6 a 15 de Maio e em Lisboa somente para Matadi em 21 de Maio

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «ALCOBAÇA»

De 11 de Março a 24 de Março

N/M «BORBA»

De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

N/M «BRAGANÇA»

De 7 a 23 de Abril

N/M «BRAGA»

De 28 de Abril a 14 de Maio.

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5.

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363.

OS MELHORES PRODUTOS DE PRECISÃO
DA FLORESTA NEGRA



Dual

GIRA DISCOS SIMPLES E AUTOMÁTICOS DE

ALTA FIDELIDADE

DUAL 275

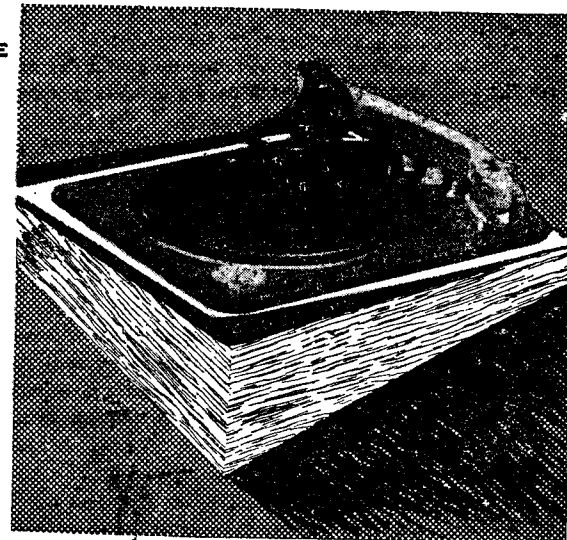
DUAL 295 (4 VELOCIDADES: 16 $\frac{1}{3}$, 33 $\frac{1}{3}$, 78 E

45 R. P. M.)

DUAL 1003 INTEIRAMENTE AUTOMÁTICO

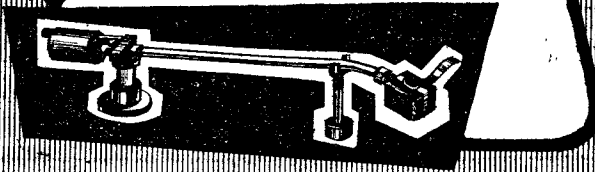
A VENDA EM TODO O PAÍS
NOS AGENTES

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA



ORTOFON

O pick-up dinamarquês considerado pela «American Audio League» como o melhor pick-up ensaiado nos seus laboratórios.



Secção de alta fidelidade V s T

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 • LISBOA

Renascença Gráfica

S. A. R. L.
Sede — Rua de Luz Soriano, 44
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA

E' convocada a reunião da Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para o dia 28 do corrente, pelas 12 horas, na sede social, a fim de:

1.º—Apreciar e votar o Relatório e as Contas do Conselho de Administração, e o Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes a 1956;

2.º—Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 7 de Março de 1957.
O Presidente da Assembleia Geral — Alberto May Totta.

Atentados

bombistas

e prisões

na ilha de Cuba

HAVANA, 9 — Durante a noite, rebentaram cinco bombas, em Santiago de Cuba, mas os prejuízos materiais são pequenos e não há feridos. Forças da Polícia e do Exército patrulham as ruas, para evitar novos actos de terrorismo.

Na capital, a Polícia anuviou a prisão de elementos subversivos, incluindo comunistas. — (F. P.).

Malogrou-se uma conspiração

na Bolívia

LA PAZ, 9 — O Ministério do Interior comunica que muitas pessoas foram presas, por conspirarem activamente contra o Governo. Entre os presos figuram muitos comunistas. Foram apreendidas grandes quantidades de armas, munições e material subversivo.

Oficialmente não foi revelado o numero exacto dos individuos presos, mas sabe-se, em círculos autorizados, que se eleva a 30. As autoridades policiais tomaram rigorosas medidas de precaução. — (A. N. I.).

Foi punido o subsecretário

argentino da Marinha

BUENOS AIRES, 9. — O subsecretário de Estado da Marinha, contra-almirante Arturo Rial, foi condenado a 30 dias de prisão pelo ministro da Marinha, almirante Hartung, por «não ter assegurado a inviolabilidade da sua correspondência particular na qual tratava assuntos do Estado».

O almirante Rial desempenhou um papel de primeiro plano na revolução anti-peronista de Setembro de 1955, sendo considerado o «homem forte» do Governo provisório. (F. P.).

Morreu um homem

entalado numa bridadeira

ARRAIÓLOS, 9. — (Pelo telefone) — Numa herdade deste concelho, pertencente ao sr. Bernardino Félix de Mira, irmão do sr. governador civil de Évora, o jornalista Manuel Candeias, solteiro, de 25 anos, que se encontrava a trabalhar numa britadeira, recebeu uma pancada num braço, após o que a correia da máquina o puxou, entalando-o e dando-lhe morte imediata. O infeliz trabalhador residia na aldeia da Igreja, para onde o corpo foi transportado.

Proeza atlética

na corrida de cem metros

MELBURNE, 9. — O corredor Hector Hogan fez os 100 metros em 9,4 segundos, seguido de Graham Gipson e de Gavin Carragher, ambos com 9,6 s.

O tempo de Hogan não foi, porém homologado, por ter sido obtido com vento de feição.

A milha foi ganha por Herb Elliot, em 4 m. 0,4 s. Em segundo e terceiro lugares ficaram, respectivamente, Mervyn Lincoln e Ron Clarke. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Continua o mau tempo no mar PORTO, 9 — O temporal no mar faz-se sentir já há alguns dias, pelo que na capitania de Leixões continua igrado o sinal numero dois. Assim, as embarcações pesqueiras ainda não saíram daquelle porto, onde se encontram abrigadas.

Na barra do Douro, só se verificaram saídas, não sendo possível a entrada de navios por a mesma se encontrar muito apertada, tendo apenas uma passagem de 35 metros entre o Cabedelo e a Meia Laranja. Contudo, no porto de Leixões, o movimento de barcos continuou com toda a normalidade, tendo entrado e saído diversos navios com carga geral e passageiros.

General Joviano Lopes

No prosseguimento das suas visitas ás unidades da I Região Militar, o general Joviano Lopes foi esta manhã a Espinho onde esteve no respectivo comando militar, na carreira de tiro e no G. A. C. A.

Falta ainda visitar os comandos militares da Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Braga, Lamego, Vila Real, Chaves e Bragança, aonde o novo co-

Nos estaleiros de Viana

(Continuação da página central)

plar Organização da Pesca de Balcão e um incontestado triunfo dos Estaleiros de Viana — a Companhia Colonial de Navegação pôde ajudar-nos a satisfazer essa necessidade. Merece, por mais este título, o louvor do País e, de modo muito particular, merece o nosso carinhoso reconhecimento. Sei, sr. ministro, que lhe não podia ser e, na realidade, não foi indiferente esta iniciativa, de tão associados que andam, na feliz inspiração de V. Ex.º o desenvolvimento das frotas e o progresso dos estaleiros navais; digno-se portanto aceitar, por este novo acto de acertada visão política, uma palavra, embora descolorida, de muito louvor e profunda gratidão. E' com o maior anseio que todos aguardam nessa empresa, a hora alta em que se cravará o primeiro rebite dessa grande unidade e a hora, ainda mais alta, em que ela será posta a flutuar. Será, então, o momento asado para pôr em merecido relevo toda a importância desta encomenda».

Depois de solicitar que se activem as obras da barra de Viana, em ordem a completarem-se com urgência, sob pena de graves riscos para os interesses vitais do seu porto, o sr. Jacques de Lacerda agradeceu a presença do ministro da Marinha e a «Política do Mar» que tão auspiciosamente inaugurou e com tão raro talento e felicidade vem regendo».

Depois do sr. dr. Bustorf Silva se ter referido, em nome da Shell, á importância da cerimónia e ao desenvolvimento da nossa industria de construção naval, bem como á obra do sr. ministro da Marinha, produziu algumas considerações sobre o acontecimento o armador sr. Alberto Silva.

O discurso do comandante

Henrique Tenreiro

O sr. comandante Henrique Tenreiro, pondo em relevo o significado da cerimónia afirmou que duas grandes verdades ressaltam deste acontecimento: a capacidade de construção dos nossos estaleiros, na sua evolução progressiva, e a possibilidade económica de tais realizações.

«Se nos recordarmos que há um quarto de século, prosseguiu, esta velha industria da construção naval praticamente não existia, chegamos a convencer-nos de um milagre, quando afinal tudo resultou e foi possível mercê da admirável politica de Salazar. Com a sua obra de ressurgimento e equilíbrio financeiro o sr. presidente do Conselho criou as condições materiais necessárias para obras desta grandeza e, sobretudo, um espirito de plena confiança em nós próprios, espirito que hoje nos impõe perante o Mundo».

«Flutuam mais navios. Entram outros em construção. Cada um deles é um novo factor de progresso económico na vida da Nação; e representa mais pão e alegria para os nossos lares, mais trabalho para dezenas de Portugueses, mais alimento para uma população que aumenta sem cessar».

E mais adiante, afirmou: «Os armadores portugueses, uma vez que desapareceu o período trágico das

incertezas e das frotas amarradas, a apodrecer, lançaram-se patrioticamente na faina da reconstrução, arriscando os seus capitais, aceitando o valioso auxilio financeiro do Governo e as normas da sua politica social; cumprindo honradamente os compromissos assumidos quer no campo económico, quer no social, com a compreensão nítida das suas obrigações e dos seus deveres».

«Num espirito de compreensão admirável, o Governo criou o Fundo de Fomento das Pescas e, firmado nele, organizou-se um plano de renovação das frotas. O armamento acudiu ao chamamento que se lhe fazia. Deu-se execução a esse plano, sem atrasos e até por vezes com antecipação. Este ano entra na ultima fase, com o mesmo ritmo de execução. Sinto-me satisfeito porque assim tenha sucedido. A este, um outro plano de fomento das pescas se deverá seguir, graças ao apoio do Governo e, em especial, dos srs. ministros das Finanças e da Marinha».

Referindo-se á actividade dos estaleiros navais, o comandante Henrique Tenreiro declarou:

«O capital arrisca-se e, com ele, arriscam-se as vidas dos que trabalham no mar, alegre e confiadamente. Não se trata já de uma aventura, porque todos confiam no amparo que nunca lhes faltará, o amparo do Governo da Nação».

«O Governo tem de continuar a cuidar desta industria tão importante na vida da Nação. Neste momento, ela sente-se ameaçada na sua estabilidade pelo peso dos encargos que cada vez mais oneram a construção e apetrechamento dos navios. Permite-me V. Ex.º, sr. ministro da Marinha, que bem conhece os factos, que nas suas mãos deponha, na certeza de uma resolução justa, este magno problema do armamento português».

«Nas pescas todos trabalham em conjunto, cuidando da parte económica, como do social. Neste espirito temos feito ressurgir a industria e dignificado e tornado melhor a vida dos trabalhadores do mar. Actuamos, sr. ministro, como uma verdadeira Corporação — a grande corporação da gente do mar português».

«E poderei ainda afirmar a V. Ex.º o reconhecimento de todos pela politica de Salazar. Em torno dessa politica estamos unidos, numa unidade de espirito que se afirma cada vez mais em cada dia».

E a terminar, dirigindo-se ao sr. almirante Américo Tomás:

«Cabe a V. Ex.º grande parte desta obra realizada em tão importante sector da vida nacional. O seu nome ficará na história deste período que estamos a viver, como admirável e leal colaborador de Salazar. As minhas ultimas palavras são para V. Ex.º. Para lhe dizer quanto me tenho sentido honrado por trabalhar sob as suas ordens, como sempre tenho pesado as suas palavras, o seu calmo e precioso conselho, a sua actuação no momento próprio, como o tenho encontrado sempre, marinheiro senhor do leme, desta tão grande nau que em boa hora lhe foi confiada».

Palavras do almirante

Américo Tomás

Por ultimó, usou da palavra o sr. ministro da Marinha, que disse da satisfação com que mais uma vez, assiste, em estaleiros portugueses, a cerimónias iguais a que acabara de decorrer. Salientou que, actualmente, os estaleiros portugueses estão todos com muito trabalho e já estão a receber encomendas do estrangeiro, o que constitui prova do alto nível da nossa mão-de-obra e dos preços do trabalho nacional. Pôs em destaque a acção do sr. comandante Henrique Tenreiro em prol do desenvolvimento das nossas frotas de pesca e disse que, no campo da construção naval, o caminho está aberto e, se quisermos, isto é, se tivermos coragem, poderemos ir bem mais longe.

Depois de aludir á figura de Salazar, que, — disse — foi quem conduziu o País ao nível que hoje disfruta, lembrou que Portugal, reata, assim, o caminho das suas tradições marítimas, afirmando ainda que a Marinha Mercante, a Pesca e a construção naval já puseram em evidência muitos nomes bem merecedores da gratidão do País.

Terminou congratulando-se pelas realidades de hoje, os quais contrastam com a fraqueza do passado que não permitem ir mais depressa até mais longe.

O comboio especial parte para Lisboa ás 18 horas.

A Fiscalização

da Intendência

reprime activamente

as matanças clandestinas

As brigadas dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos activaram a vigilância para evitar quanto possível as matanças clandestinas, não só pelo perigo que representam para a saúde publica, mas também pelo prejuizo que causam á regular comercialização das carnes. Acusado deste delicto, foi preso o talhante José Rodrigues Cabreirinho, de Olhão, que foi entregue em tribunal e caucionado em 10.500\$00. Foram também processados outros talhantes por matanças clandestinas e especulação nos preços de venda ao publico.

As brigadas fiscalizam também activamente as transacções de castiterite e a venda ambulante de leite.

Condenações

Os tribunais condenaram: uma sociedade de armazenistas de drogas, de Lisboa, por especulação na venda de alcool puro e desnaturado, em 21.651\$00 de multa; António Araújo Faria, de Carvoeiro (Viana do Castelo), por matança clandestina, em 11.500\$00 e 3 meses de cadeia; Adega do Maleiro, Ld.ª, de Lisboa, por especulação na venda de vinho a copo, em 5 contos; Adega Cabeça de Touro, Ld.ª, também de Lisboa, pelo mesmo delicto, em 4.900\$00; Alvaro Simões, talhante na Rua das Farinhas, por especulação na venda de banhas, em 2.180\$00; os talhantes Manuel Oliveira Triana, do Porto, em 2 contos e João Mendes Lanzinha, da Covilhã, em 1.000\$00, ambos por especulação; João Maia Mateus, retalhista, do Porto, por especulação na venda de semente, em 1.000\$00; e Augusto Baptista, vendedor de lotaria, de Viana do Castelo, em 1.500\$00 por ter especulado com o preço de bilhetes para espectáculos publicos.

À quinta tentativa

conseguiram roubar

a canalização

QUELUZ, 9 (Pelo telefone) — Depois de quatro tentativas vãs, pois, foram sempre presentidos, os gatumos conseguiram entrar na vivenda do sr. Teófilo Moura, em Massamá, donde roubaram toda a canalização e respectivas torneiras.

Na área de Queluz há apenas três policias, numero este insignificante, tendo em conta o desenvolvimento populacional da localidade.

Revelações

no tribunal de Veneza

sobre os meandros

do caso Montesi

VENEZA, 9. — Na audiência desta manhã, do julgamento do caso Montesi, foi ouvido o tenente-coronel dos Carabineiros, Zinza. Logo de entrada, confirmou ter sido a seu pedido que Anna Maria Caglio tomou contacto com o cabeleireiro romano Bruno Pescatori, que recolheu Gianpiero Piccioni o qual receava ser preso após a descoberta do cadáver de Wilma Montesi. Encarregado de averiguar a autenticidade dos factos, o tenente-coronel Zinza perguntou, como ultimo recurso, ao «Cisne Negro», se sabia alguma coisa a esse respeito. E foi Anna Maria Caglio quem se ofereceu para estabelecer relações de amizade com Pescatori, mas nada de verdadeiramente util conseguiu apurar.

O cabeleireiro, por sua vez, jurou que nunca conheceu Piccioni nem Ugo Montagna, dizendo que tudo quanto o «Cisne Negro» contou a seu respeito é falso de ponta a ponta. A «Rapariga do Século» tornou-se sua amiga e saíam frequentes vezes juntos. Ela fazia-lhe confidências, confessava que tinha muitas saudades de Ugo Montagna, que gostaria de retomar a vida em comum com o «marquês» e estava pronta a renunciar ao seu depoimento, se lhe oferecessem dinheiro.

Foi, depois, chamado á barra do tribunal o advogado Romeo, o qual alegou que não podia estar em Veneza no dia 28 de Fevereiro, pela manhã, dia do depoimento do «Cisne Negro», ao contrário do que Anna Caglio afirmou, pois, nessa mesma manhã, defendia uma causa no tribunal de Roma.

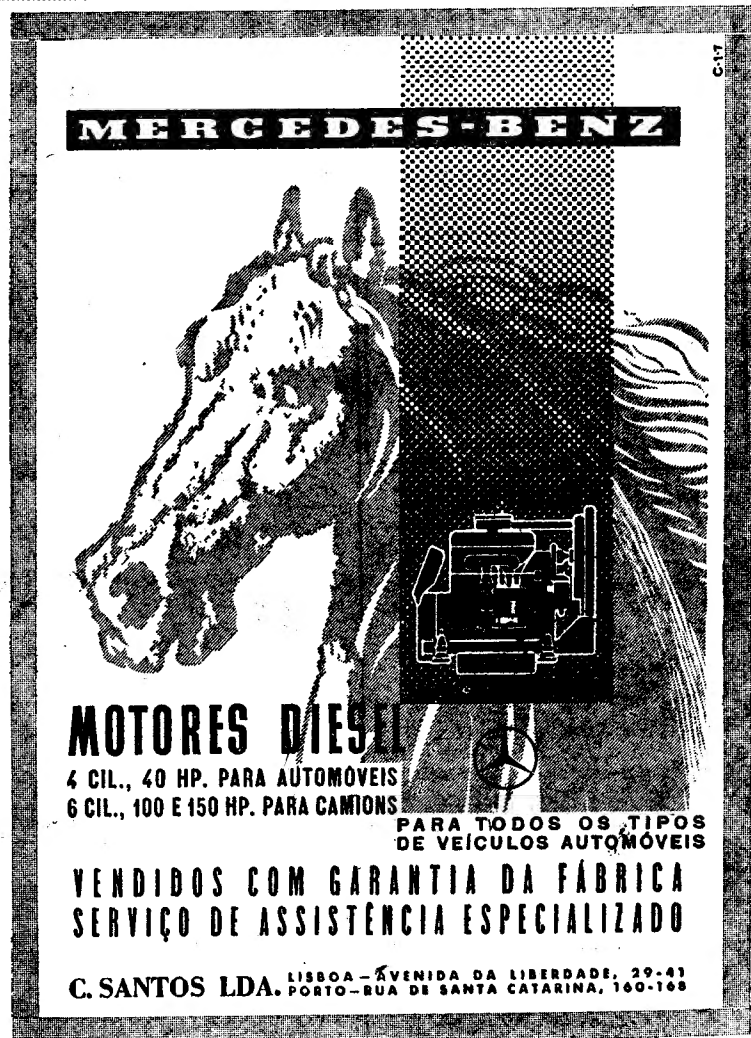
O depoimento do jornalista romano Gilberto Nanetti, do «Paese Sera», também amigo da «Rapariga do Século», originou a acareação de Bruno Pescatori com Anna Maria Caglio, a qual é feita após curta suspensão da audiência. — (F. P.).

VIDA MUNDANA

DR. JOSÉ MANUEL FRAGOSO. Regressou de Nova York o sr. dr. José Manuel Fragoso, chefe dos serviços da O. N. U. no Ministério dos Negócios Estrangeiros, que fez parte da delegação portuguesa á Assembleia Geral das Nações Unidas.

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a sr.ª D. Ana Luísa Cais Esteves.



MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

4 CIL., 40 HP. PARA AUTOMOVEIS
6 CIL., 100 E 150 HP. PARA CAMIONS

PARA TODOS OS TIPOS DE VEICULOS AUTOMOVEIS

VENDIDOS COM GARANTIA DA FABRICA
SERVICO DE ASSISTENCIA ESPECIALIZADO

C. SANTOS LDA. LISBOA - AVENIDA DA LIBERDADE, 29-31
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 160-168

VESTIDOS

Lindos modelos

A

360\$00

E grandes novidades em malhas

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-F

ROOTES LTD

COMUNICA QUE NOMEOU AGENTE EXCLUSIVO
PARA O SUL DO PAÍS, DOS CAMIONS

COMMER E KARRIER

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO, 62

LISBOA

«THE BRITISH ELECTRICAL ENGINEERING & MACHINERY, C.ª, LD.ª»

Por escritura lavrada em 14 de Dezembro de 1955, neste cartório, foi alterado o seu pacto social, pela substituição do art.º 9.º pelo seguinte:

Art. 9.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição.

§ 1.º

Para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam assinados, em nome dela, por dois dos gerentes.

§ 2.º

Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos e contratos que não lhe digam respeito, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Abílio Américo Belo Tavares, aos 1 de Março de 1957.

O 2.º Ajudante,

Américo José Domingues

**FABER
CASTELL**

66

A CANETA
DE
CATEGORIA



AO PREÇO
DA CANETA
VULGAR

Esc. 95\$00

Vende

PAPELARIA RIJO

R. da Prata, 150 — Lisboa

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Assembleia Geral Ordinária

Para os fins indicados nas alíneas b), c) e d) do artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua Sede, na Rua Arco Bandeira, n.º 30, 1.º, pelas 18,30 do dia 28 de Março de 1957.

Lisboa, 7 de Março de 1957.

O VICE-PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Raul Pereira da Rocha

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529
e 49671

Conforto moderno, telefones
nos quartos, ambiente e serviço
de bom hotel.

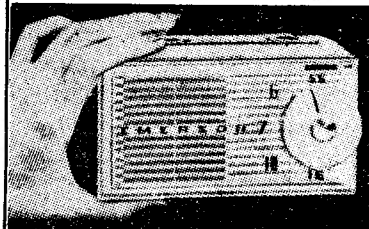
Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA

Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Emerson
com transistors



É UM RÁDIO

tão pequeno que se pode
levar num bolso

É potente e com som in-
cedível

As pilhas têm uma duração
ilimitada

Distribuidores:

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

O «Diário de Lisboa» vende-se r
INHAL NOVO na casa Manuel Ma
ria «arozes».



A MELHOR E MAIS BARATA
MAQUINA ELECTRICA
DE BARBEAR

Algumas razões das suas vantagens
● Corta os cantos c/ perfeição
● Corta igualmente o bigode
● A cabeça de corte é regulável
● Trabalha c/ todas as correntes
● Serve para todas as voltagens
● Tem um Motor Universal c/
8.000 rotações por minuto

Vende-se em todo o País a paga-
mentos suaves

Representante «IBEREX»

Av. D. Carlos I, 132 — Lisboa

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Leilão de Penhores A COMERCIAL

8, Trav. da Trindade, 20 - Tel. 2 5082

Hoje último dia para pa-
gamento de juros

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro es-
trangeiros concedem reduções em todas
as classes aos visitantes das feiras inter-
nacionais a seguir indicadas, quando mun-
tidos do respectivo «Cartão de Identi-
ficação»:

Alemanha, Feira de Colónia (de 8 a
19 de Março);

Itália, Feira de Verona (de 10 a 19
de Março);

Itália, Feira de Milão (de 12 a 27 de
Abril).

Pedir esclarecimentos: na Secção de
Informações na estação de Lisboa (Ros-
sio); no Serviço Comercial e do Trá-
fego em Lisboa (Santa Apolónia) —
Telef. 84 84 71.

**AUTOMOBILISTAS
D'INHEIRO**
PARA O SEU AUTOMÓVEL
OU CAMION HIPOTECAR

Consulte:

A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27 - G.
Telef. 73 26 62

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO, 62

LISBOA

TEM A HONRA DE COMUNICAR QUE FOI NOMEA-
DO AGENTE EXCLUSIVO PARA O SUL DO PAÍS, DOS
FAMOSOS CAMIONS

COMMER E KARRIER

DO GRUPO

ROOTES LTD

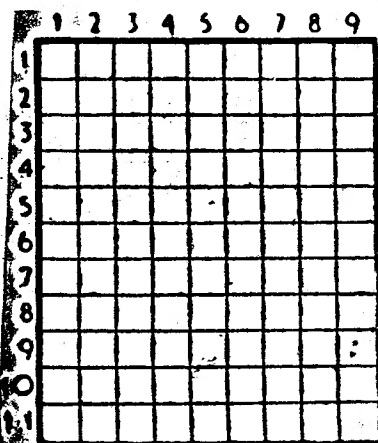
● CARGA DE 1.500 A 12.000 Kg.
● «DIESEL» E GAZOLINA

ENTREGAS IMEDIATAS

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1832



HORIZONTAIS: 1 — Entrados. 2 — Sapo do Amazonas. Partira. 3 — Letra grega. Costumes. 4 — Aves pernaltas. Doutor. 5 — Grandes. Origem. 6 — Filtras. Progenitores. 7 — Viscera. Naípe das cartas de jogar. 8 — Seguiu. Reduzes a farinha. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. O mais. 10 — Fazia prurido. Pronome pessoal. 11 — Deixáscimos de pertencer a.

VERTICAIS: 1 — De alto preço. Pelos do pescoço do cavalo. 2 — Anel. Grande pintor espanhol. Batráquio. 3 — Estrépio de desmoronamento. Estavam. Acrescentei. 4 — Certas. Com preferência. 5 — Tostas. Colocarás. 6 — Falsos. Carne ensacada. 7 — Lamentos. Ruins. Preposição. 8 — Dirigir-se. Distribuiu as cartas ao jogo. Para barlavento. 9 — Terçados. Pronome pessoal (pl.).

Solução do problema n.º 1831

HORIZONTAIS: 1 — Mata. Aba. 2 — Sama. Oé. 3 — Ar. Sarças. 4 — Soa. Roas. 5 — Pele. Ul. 6 — Ai. Sic. Ar. 7 — Em. Alga. 8 — Anel. Aru. 9 — Suária. Ad. 10 — Er. Orno. 11 — Iam. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Rspas. Sei. 2 — Roci. Aura. 3 — As. Al. Ena. 4 — Tás. Esmero. 5 — Amar. Lira. 6 — Arouca. Ana. 7 — Cal. Lá. Or. 8 — Boas. Agra. 9 — Aos. Graudo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027; Agular—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja. 18-B. Tel. 18-B. Tel. 777170; Onil-da—Avenida João XXI. 13-A. Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno. 36-B/C. Tel. 770776; Arga. Lda.—Avenida Praia da Vitória. 53-55. al Saldanha. Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira. 1-9. Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo. 68-72. Tel. 54342; Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 391612; Mariz—Caldada da Picheleira. 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo. 4 Av. D. Afonso III. 28-A. Tel. 843439; Martins. Lda.—Rua Fernão de Magalhães. 33. Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais. 88-A. Tel. 23940; Morão—Largo da Graça. 63. Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas. 10-A. Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale. 53. junto à Ponte Monumental. Lado Sul. Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios. 215. Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo. 40. Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique. 50. Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda. 17. Tel. 40304; Soares—Avenida Alvares Cabral. Tel. 664282; Lobel—Rua de Infanteria 16. 98-B. Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António. 4 Estrela. 96-98. Tel. 665196; Martins—Caldada da Estrela. 167. Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias. 63. Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis. 25-27. Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio. 10. Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho. 12. Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo. 108. Tel. 20389; Valentim. Lda.—Rua do Poço dos Negros. 88-90. Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias». 81. Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio). 60-63. Tel. 27067; Universitária—Rua O. 29-B. Bairro Santos. Telef. 778953.

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Março de 1451 nasceu Americo Vespucio, e no mesmo dia de 1500 saia de Lisboa Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor à antiga».

MONUMENTAL—A's 21, 45—«A mulher do milionário».

MARIA VITORIA—A's 20, 30 e 22, 45—«Toca a musica».

AVENIDA—A's 21, 45—«O palco da vida».

ABC—A's 20, 45 e ás 22 e 45—«Já cá canta!».

APOLLO—A's 21, 45—«Manequim».

TRINDADE—A's 21, 45—«O landau de seis cavalos».

VARIEDADES—A's 20, 45 e 22, 45—«Ela não gostava do criado».

COLISEU—A's 21 e 30—Grande Companhia Portuguesa de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Uma rapariga com sorte».

SAO LUIS—«Um diabo de saias».

POLITEAMA—«Cantinfilas na ribalta».

EDEN—«Não fugirás a isto».

SAO JORGE—«Onde está o gato?».

IMPERIO—«Don Juan».

MONUMENTAL—«Dedicação».

CONDES—«Folies Bergères».

CAPITOLIO—«O monte do desespero».

ALVALADE—«Um diabo de saias».

ODEON—«O moçante».

TERRASSE—«O homem que sabia demais».

AVIS—«Folies Bergères».

RESTELO—«O tenente usava saias».

IDEAL—«Amor de rainha».

OLIMPIA—«Indomáveis».

PROMOTORA—«Paris Palace Hotel».

JARDIM—«Tudo por tudo».

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 9 de Março de 1927 um telegrama de Bolama anunciando que os aviadores do «Argos» iam fazer nova tentativa para descolar para o voo directo ao Natal, admitindo-se que, se o não pudessem fazer com a carga máxima, o major Duval Portugal ficaria em terra, sacrificando-se para que a viagem se pudesse realizar. E, na primeira página, dizia que se não fosse possível levantar voo com a carga de gasolina necessária para atingir o Natal, em voo sem escala, isso não diminuiria de modo algum a tentativa, e que Sarmento Beires tinha previsto duas escalas de recurso: Praia e Fernando de Noronha.

A RECEITA DO DIA

CANAPÊS À AMERICANA — Corta-se o pão das fatias redondas, frita-se com manteiga e barra-se com pedacinhos de lagosta cozida e misturada com manteiga. Rodam-se com um cordãozinho de manteiga e ao centro coloca-se uma fatia fina de lagosta. Cobrem-se com molho de mayonese e servem-se.



Um relógio no seu pulso deve ser tão gracioso como uma flor no seu busto, pois ele sublinha a sua graça e ilustra o seu gosto.

Eis um gracioso modelo (ref. 165184) que reflecte esta perfeição pela sua resplandecente caixa, as suas elegantes ligações e o seu vidro safira inquebrável.

Em todo o Mundo os agentes **UNIVERSAL** possuem peças de origem.

UNIVERSAL
GENÈVE

SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PROFISSIONAL DE EMPREGADOS POR CONTA DE OUTREM

Do pagamento do devido pelas gratificações ou percentagens a ele sujeitas.

Das entidades responsáveis pelo seu pagamento.

Transgressões e multas pela falta de cumprimento da lei.

Nos termos do preceituado no artigo 72.º do decreto com força de lei n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, as entidades que pagarem qualquer gratificação ou percentagem sujeitas a imposto ficam obrigadas a apresentar na respectiva secção de finanças, no mês seguinte àquele em que for ordenado o pagamento ou feita a liquidação da percentagem, uma relação dos nomes das pessoas e importância das gratificações ou percentagens que lhes forem abonadas, e, ainda, segundo dispôs mais tarde o decreto-lei n.º 31.128, de 5 de Fevereiro de 1941, no seu artigo 17.º, a indicação da residência de cada uma das pessoas sujeitas ao imposto profissional.

Nestas circunstâncias, mesmo que o pagamento seja aprovado num determinado mês (por exemplo, em Abril do ano corrente), só for ordenado, também por hipótese, durante o mês de Maio próximo futuro, a relação deverá ser apresentada, no mês seguinte — Junho de 1954.

O imposto (artigo 73.º do diploma citado) será cobrado eventualmente, por uma só vez, sendo exclusivamente responsável por ele a entidade que autorizar o pagamento das gratificações ou percentagens.

Pela não apresentação no prazo determinado na lei (artigo 72.º daquelle diploma e acima transcrito), da relação antes referida incorrerá o infractor em multa feita — no artigo 74.º do diploma atrás citado —, igual ao dobro do imposto devido, não podendo, em caso algum, essa multa ser inferior a 100\$000; por esta penalidade são responsáveis, pessoal e solidariamente, os membros das direcções ou administrações ou os seus delegados, ou pela inexactidão das importâncias declaradas.

AGENDA DOS LEITORES IMPOSTO COMPLEMENTAR Mês de Março de 1957

Declaração modelo n.º 3

As sociedades e demais entidades colectivas (exceptuadas as sociedades anónimas ou em comandita por acções) apresentarão na secção de finanças do concelho ou bairro da sua sede, até 31 de Março de cada ano, sem necessidade de renovação quando não houver alteração nos seus elementos, uma declaração, em duplicado, do modelo em referência, da qual constem a sua sede e a importância das matérias colectáveis que lhes forem atribuídas.

Decreto n.º 40.788, de 28-9-1956, artigo 15.º

TAXA DE SOBERANIA ULTRAMARINA

As firmas individuais ou sociais que tenham relações comerciais regulares com as províncias ultramarinas ou as pessoas singulares ou colectivas que nelas exerçam qualquer ramo de comércio ou industria ou da agricultura e que tenham a sua sede ou residência no continente de Republica ou nas ilhas adjacentes, ficam sujeitas ao pagamento da taxa de soberania ultramarina, de 5 por cento sobre o valor locativo das casas onde estejam estabelecidas ou onde tiverem o seu escritório.

Os contribuintes acima referidos são obrigados a enviar a secção de finanças do concelho ou bairro onde estiver situada a casa do estabelecimento ou escritório, até o ultimo dia útil deste mês, uma declaração.

A declaração é obrigatória todas as vezes que se der alteração nos elementos declarados no ano anterior.

Decreto n.º 12.439, de 8-10-1926, artigo 1.º, alíneas a) e b).

Decreto n.º 12.975, de 5-1-1927, artigos 1.º e 2.º, n.º 1.º e 3.º e §§ 1.º e 2.º.

Ac. no rec. 11.951, in D. G. n.º 153, de 1-7-1954.

ELE & ELA



Concorrência desleal



PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Canções; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Emissão infantil; 19 e 30: Cantares populares; 19 e 45: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Conjuntos instrumentais; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Comentário político; 21 e 30: Variedades; 22 e 15: «Duas gerações»; 22 e 30: Repetição da opereta «A Viuva Alegre»; 23 e 30: Danças.

Programa «B» — A's 19: Trechos de óperas; 19 e 30: Musica de tecla; «Tocata e fuga em ré menor», de Bach; e «Variações sobre o coral «Vater Unser im Himmelreich», de Mendelssohn; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Concerto», de Khachaturian; 20 e 40: Concerto pelo Grupo Coral Aleluia; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de camara: «O Bárbaro Vencido pela Musica», de Xavier Schnyder Zu Wartensee; 21 e 30: Quinzena literária; 22: Musica sinfónica: «O Lago dos Cisnes», de Tchaikowsky; e «Marcha Alegre», de Chabrier; 22 e 30: Concerto de camara, em que colaboram a pianista Helena Coelho, o flautista Luis Boulton e a cantora Margarida Amado (1.ª parte); 23: Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 10: 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30: Musica sinfónica: «Nocturno n.º 3», de Claude Debussy.

RADIO CLUBE — A's 18: Musica das seis; 18 e 15: Musica de baile; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Conjuntos; 19 e 15: Musica de baile; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canções; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Programa dos senhores lavradores; 21 e 15: Musica do Brasil; 21 e 30: Portugal mais alegre; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Musica de baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30: Variedades; 0 e 45: Radiojornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

O programa de hoje, da Rádio-televisão Portuguesa é o seguinte:

As 21 e 30. Abertura da emissão; 21 e 33. O Jardim Zoológico de Lisboa; 21 e 48. Desportos — o domingo visto de véspera; 22. Noticiário e actualidades nacionais e estrangeiras; 22 e 25. Orquestra feminina cubana «Nereida y su Ensueño tropical», apresentada por Raul Solnado; 22 e 45. Revista da Semana; 22 e 55. Últimas notícias; e 23. Fecho da emissão.

ENCICLOPÉDIA

Nasceu em Circassia em 1694 e morreu em Paris em 1773 a epistológrafa Aissé. Filha dum chefe circassiano, foi raptada aos quatro anos por bandidos turcos, que saquearam a casa de seus pais. Levada para Constantinopla, Aissé foi ali vendida ao embaixador francês, conde de Ferriol, que a mandou educar em Paris. Formosa e inteligente, foi figura marcante na corte francesa, onde repeliu propostas amorosas do regente, Filipe, duque de Orleans, mas apaixonou-se pelo cavaleiro d'Aydie, de quem teve uma filha. As cartas de Aissé foram coligidas por Voltaire e publicadas depois conjuntamente com as atribuídas à portuguesa Soror Mariana, cuja influência se nota nas da circassiana.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Sul e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte dos Açores.

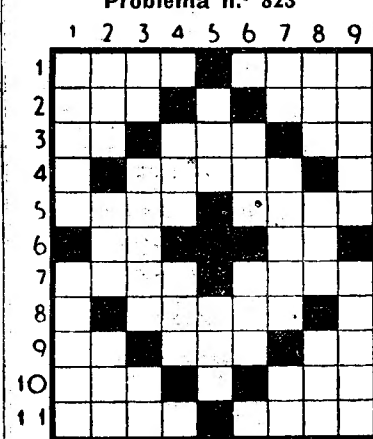
Temperaturas às 9 horas: Porto, 15°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Ponta Delgada, 13°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado por vezes forte de Sul e Sudoeste, períodos de chuva e chuveiro, especialmente a Norte do Tejo. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 823



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que. O primeiro fraticida. 2 — Certos. Recusa. 3 — Preposição e artigo. Ecoa. Senhor. 4 — Vive com economia. 5 — Capital da Coreia. Vai. 6 — Comparar. O sono das crianças. 7 — Pegas. Negra. 8 — Miscelanea. 9 — Preposição. Origem. Preposição e artigo. 10 — Negativa. Contém. 11 — Arrost. Quanto em próclise.

VERTICAIS: 1 — Semelhantes. Provoca. 2 — Ligo. Aqui está. Oceano. 3 — Estás. Intemeratas. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 4 — Nome de um astro. Consentimento. 5 — Tempo do verbo ser. Pátria. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Pásgaro. 7 — Prefixo de privação. Esclarece com comentários. Pronome pessoal. 8 — Comparecias. Mágoa. Deus. 9 — De dentadas. Espécie de choupo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 822

HORIZONTAIS: 1 — Proa. Alma. 2 — Eu. TAL. Ar. 3 — Dita. Casa. 4 — E. Antas. O. 5 — Arderam. 6 — DADO. Adir. 7 — Ura. Aro. 8 — Ró. Mós. Al. 9 — Sanou. 10 — Aze. Sic. 11 — Meus. COMO.

VERTICAIS: 1 — Pede. Durmam. 2 — Rui. Aro. Ré. 3 — O. Tarda. SEU. 4 — Atando. Má. 5 — Te. DONO. 6 — Alçara. Sé. 7 — Asada. Uso. 8 — Mas. Mira. Im. 9 — Arão. Roliço. (Provérbio: TAL É O DADO COMO O SEU DONO).

ANTES A MORTE!

Numa assembleia geral, estabeleceu-se incandescente discussão. Há homens e mulheres debatendo direitos e deveres. A certa altura, na mais aceso da luta, uma mulher interrompe o orador:

— Se fosse meu marido, mata-va-o com veneno!

E logo o orador:

— Pois, eu tomava-o imediatamente, se a senhora fosse minha mulher!

Na reunião de Paris discute-se a posição das 3 potências sobre os problemas da Europa e do Médio Oriente

(Continuação da 1.ª pág.)

blema da associação da Inglaterra ao Mercado Comum Europeu.

O que especialmente inquieta a Grã-Bretanha é a participação dos territórios ultramarinos no Mercado Comum Europeu. Com efeito, a Inglaterra tem na sua frente o seguinte dilema: se a Comunidade Britânica ficar excluída da zona de livre comércio, ver-se-á privada do Mercado Comum Europeu e se nele participar, a Inglaterra perderá as tarifas preferenciais que lhe permitem escoar com facilidade os seus produtos e comprar a baixo preço produtos que lhe são indispensáveis, como o trigo.

Quanto ao problema do Médio Oriente, o assunto principal será o estatuto provisório do canal de Suez. No momento em que a navegação parece ir recomençar através do Canal, é importante determinar, desde já, a autoridade a qual deverão ser pagos os direitos de portagem. A França, a Inglaterra e os Estados Unidos propuseram ao Egipto que os direitos sejam pagos ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, o qual entregaria metade ao Egipto, e guardaria a outra metade até decisão final. O Egipto ainda não respondeu a esta proposta.

O projecto de redução das forças militares britânicas na Europa está a ser discutido na União da Europa Ocidental e no Conselho do Atlântico. O escalonamento das retiradas de tropas por um período longo é uma questão técnica, a qual, no entanto, tem, também, um aspecto político que os ministros britânicos e franceses sem dúvida estudarão. — (F. P.).

A chegada a Paris dos estadistas britânicos

PARIS, 9. — O primeiro-ministro britânico, MacMillan, acompanhado por sua esposa e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, chegou, esta manhã, em avião especial. Foi cumprimentado pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, pelo embaixador da Grã-Bretanha e várias outras personalidades.

No mesmo avião, veio Jean Chau-

Grande incêndio no porto de Agadir

AGADIR, 9. — Declarou-se um grande incêndio no bairro industrial, devido à rotura de um óleo-ducto, havendo um morto e vários feridos.

O fogo irrompeu quando o cargueiro francês «Noroit» se abastecia de combustível nos entrepostos da Socony Vacuum. O fogo alastrou aos reservatórios de óleo e de mazute próximos do porto e a algumas casas de habitação.

Os bombeiros locais da base aeronaval de Agadir lutam, activamente, com o fogo, que ameaça tomar grandes proporções. — (F. P.).

O presidente do Brasil vestiu bata branca

RIO DE JANEIRO, 9. — O presidente Kubitschek de Oliveira, que exercia a profissão de médico antes de entrar para a política, envergou, ontem, novamente, a sua bata branca para auxiliar um especialista norte-americano na primeira operação feita, no Brasil, utilizando um coração artificial. — (A. N. I.).

vel, embaixador de França em Londres. O chefe do Governo britânico recusou-se a fazer declarações à imprensa.

As conferências para o alinhamento da política internacional demorarão dois dias. — (F. P. e A. N. I.).

A visita de Isabel II a Paris

LONDRES, 9. — O primeiro dos assuntos de que se ocuparão, nas conversações de hoje, o primeiro-ministro MacMillan e o chefe do Governo francês, Guy Mollet, será da aprovação do programa definitivo da visita da rainha Isabel a Paris, no mês que vem.

Tanto do lado inglês como nos círculos governamentais franceses foi resolvido fazer desta visita uma manifestação evidente da amizade que une os dois países, os quais sofreram, recentemente, provações comuns. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

«Cortina de ferro» na fronteira húngaro-jugoslava?

VIENA, 9. — O diário independente «Die Presse» afirma que as autoridades húngaras procedem à reedificação, na fronteira com a Jugoslávia, da «cortina de ferro», já erguida nas fronteiras com a Austrália, há uma semana.

Acrescenta que as primeiras barregens de arame farpado foram dispostas na região de Cakovo-Korpiwniva. — (F. P.).

Diplomata egípcio banido da Suécia

ESTOCOLMO, 9. — O Governo pediu a retirada do coronel Mustafa Lofty, adido militar à Legação do Egipto, pois «as suas actividades são incompatíveis com o seu estatuto diplomático».

Diz um vespertino que o coronel Lofty estaria implicado no caso de espionagem pelo qual foram condenados os finlandeses Taisto Oroma e Jauko Kalevi. — (F. P.).

Greve em Chipre a favor de Makários

NICOSIA, 9. — Assinalando o primeiro aniversário da deportação do arcebispo Makários para as Seychelles, a população grega cipriota começou, esta manhã, uma greve em todo o território da ilha.

O movimento é principalmente observado nas grandes cidades e vilas. Abrange os transportes colectivos, o comércio, as escolas e alguns serviços públicos. — (F. P.).

PALAVRAS PARA QUE?

DENTES COMO ESTES SO' COM

PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA



Um aperto de mão que assinala, como um símbolo, a entrega de Gaza às forças de emergência das Nações Unidas. O soldado israelita, que foi dos últimos a abandonar a cidade, cumprimenta, com um sorriso confiante, um dos novos ocupantes da zona bélica. Em comparação com o que acontece nos campos atléticos, pode dizer-se que este é o momento da passagem do testemunho. Mas a «corrida» continua...

Bacalhoeiros portugueses abastecem-se de sal em Espanha

ALICANTE, 9. — Navios da frota bacalhoeira portuguesa encontram-se no porto de Torre Vieja, a fim de carregarem sal para a sua próxima campanha de pesca.

A presença dos pescadores portugueses dá um aspecto animado às ruas e ao comércio da localidade. — (A. N. I.).

O temporal isolou a ilha da Madeira

FUNCHAL, 9. — Uma forte depressão centrada ao Norte dos Açores provoca, na Madeira, ventos do Sudoeste, fortes chuvas e mar agitado, colocando, novamente, a ilha sem comunicações aéreas.

O hidroavião da carreira para Lisboa e Londres já cancelou a saída que estava marcada para hoje e fica adiada até que o tempo melhore. — (A. N. I.).



"RHUM ANCORA"

"Um sonho de uma noite de verão, ... dos trópicos."



FABRICA **ANCORA** LISBOA

O Egipto mostra-se reticente em acatar as decisões da O. N. U. e em Washington medem-se as consequências que podem resultar de tal atitude

WASHINGTON, 9. — Desde que as tropas israelitas abandonaram a Península do Sinai, o Governo egípcio e o seu chefe passaram a figurar entre as principais preocupações do Governo americano.

Nos meios bem informados sobre a situação no Médio Oriente, a situação é assim apresentada, sem deixar de se reconhecer que a boa vontade e boa fé do coronel Nasser val agora ser posta à prova: Israel executou as recomendações da Assembleia Geral das Nações Unidas e a sua «folha corrida» está, de novo, virgem; o coronel Nasser continua a não dar resposta às propostas ocidentais, que lhe foram transmitidas pelo secretário-geral da O. N. U., para se chegar a um acordo temporário sobre o tráfego no canal de Suez; a conservação da calma e tranquilidade na faixa de Gaza depende da «boa vontade» egípcia em não insistir para reaver a administração civil deste território; todas as moções das Nações Unidas sobre o canal de Suez, são válidas e toda e qualquer violação a estas decisões ou às condições, sob as quais a região de Akaba foi evacuada, corre o risco de consequências graves.

O problema do canal de Suez

Na ausência de comunicações oficiais do Cairo, examinam-se as informações de imprensa, provenientes daquela cidade. Sem deixar de verificar a parte de «chantage» e de regateio que essas mesmas informações reflectem, não deixou de se notar que o Governo egípcio, dirigindo-se, pela primeira vez, directamente, aos armadores, anunciou a abertura do Canal aos navios de todas as nacionalidades deslocando menos de 500 toneladas, os quais pagariam os direitos de portagem ao Egipto.

Trata-se de um precedente que será seguido — segundo certos boatos — quando o Canal possa ser atravessado por navios de 10.000 toneladas. Não é ainda possível esclarecer o facto concretamente nos meios informados, mas vê-se nele uma tentativa de pressão egípcia sobre os armadores, ignorando, ao mesmo tempo, os respectivos Governos.

E' de crer que certos argumentos podem ser apresentados contra as tentativas do Cairo, cujo Governo, mesmo que consiga restabelecer o tráfego, graças ao espírito de concorrência dos armadores, corre o risco de perder a confiança destes numa política a longo prazo que faria depender só dele o futuro do Canal. O aumento possível das portagens e os riscos de ingerência da política egípcia no tráfego normal não poderão deixar de incitar os armadores a prever construções de novos petroleiros e de condutas de petróleo, o que, num futuro mais ou menos próximo, diminuiria consideravelmente o valor económico, para o Egipto, do canal de Suez. Por fim, o argumento político-diplomático continua válido: o Conselho de Segurança votou, por unanimidade, seis princípios que o Egipto aceitou, como bases de uma solução estável para o Canal. A violação destas moções — afirma-se nos meios americanos — provocaria uma acção enérgica e imediata. — (F. P.).

Complica-se o problema do canal de Suez

WASHINGTON, 9. — Consta nos círculos informados que o Egipto projecta «inverter» a proposta de acordo provisório, apresentada pe-

los Estados Unidos, França, Inglaterra e Noruega, para o funcionamento do canal de Suez.

Segundo o que se diz, o Egipto pediria que lhe sejam pagos na totalidade os direitos de portagem, em vez desse pagamento se fazer por intermédio de um organismo internacional. Em contrapartida, o Egipto proporia entregar uma certa percentagem dos direitos a um organismo internacional, que poderia ser o Banco Internacional ou a O. N. U.

Segundo a proposta que o Egipto recebeu por intermédio do secretário-geral da O. N. U., e à qual ainda não respondeu, os direitos seriam pagos na totalidade ao Banco Internacional, que entregaria metade ao Egipto e ficaria com a outra metade em depósito, até decisão final da questão.

A contraproposta egípcia da qual agora se fala só viria complicar a situação, pois daria ao Egipto o «controle» total do funcionamento do Canal. Os utentes do Canal passariam a ser clientes do Egipto. Por outro lado, tal contra-proposta seria contrária aos seis princípios aprovados pelo Conselho de Segurança e pelos quais se procurou «isolar» o funcionamento do canal de Suez da política de um único país. — (F. P.).

Foram adiados os trabalhos da Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 9. — A Assembleia Geral da O. N. U. decidiu, por 65 votos e 6 abstenções, adiar «temporariamente» a sua actual sessão, a 11.ª, que começou em 12 de Novembro, e autorizou o presidente, depois de consulta ao secretário-geral e aos componentes da Mesa, a convocá-la no caso de ser necessário examinar, novamente, os problemas do Médio Oriente e da Hungria. — (F. P.).

Manifestação a Nasser no Cairo

CAIRO, 9. — Alguns milhares de estudantes e operários fizeram, hoje, uma manifestação em frente do gabinete do presidente Nasser, pedindo-lhe que a zona de Gaza se mantenha egípcia.

Nasser apareceu à janela, a saudar os manifestantes, mas recusou-se a falar. — (F. P.).

Portugal visto pelo adido espanhol de assuntos culturais

MADRID, 9. — «Arriba» publica uma entrevista com o adido cultural da embaixada de Espanha em Lisboa, García Viñolas, que antes ocupou o mesmo cargo no Rio de Janeiro, e diz: «Vir do Brasil a Portugal, do Rio a Lisboa, é como descer ou subir um rio em busca das fontes de origem. Já conhecia Portugal dos meus tempos de director de cinema e também através da sua obra no Brasil, que é gigantesca, importantíssima. Agora que o conheço melhor direi que os Espanhóis não o conhecem bem, talvez até por estarem muito perto. Os Portugueses guardam certa reserva ante os Espanhóis, e os Espanhóis fecham os olhos ante a realidade de que Portugal é uma nação tão definida como pode ser Castela. Portugal tem História própria, realmente extraordinária, e características distintas».

García Viñolas fala ainda dos poetas e artistas portugueses e anuncia que vai escrever um livro que intitulará «Guia sentimental de Portugal para os Espanhóis». — (Efe).

«RIBATEJANO»

Salvaterra de Magos Telef. 14

Domíngio almoço regional com exhibições folclóricas do Rancho dos Campinos e Pescadores «Os Avieiros»

À TARDE CHÁ DANÇANTE

SURPRESAS — BRINDES

Informações e reserva de mesas em Lisboa—Telefone 770320

HOJE — BAILE DA PÍNHATA

Musica até de madrugada pelo conjunto **FLAMINGO** e ainda os extraordinários artistas

LOS GALINDOS com

LUISA LINARES



ADULTOS